

1300698

**PROJETO MACROZONEAMENTO COSTEIRO DO LITORAL SUL**

**- PERFIL DA REGIÃO**

PROJETO  
MACROZONEAMENTO COSTEIRO  
DO LITORAL SUL



instituto jones dos santos neves

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO  
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

PROJETO MACROZONEAMENTO COSTEIRO DO LITORAL SUL  
- PERFIL DA REGIÃO

VITÓRIA, JANEIRO/92

**PROJETO MACROZONEAMENTO COSTEIRO DO LITORAL SUL**

**- PERFIL DA REGIÃO**

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
Albuíno Cunha Azeredo

SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO  
Paulo Augusto Vivacqua

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES  
Mauro Roberto Vasconcellos Pylro

## COORDENAÇÃO DE APOIO AO PLANEJAMENTO E INFORMAÇÕES BÁSICAS

Luciene Maria Becacici E. Vianna

## COORDENAÇÃO DE ESTUDOS BÁSICOS

Carmem Edy L. Casotti

## COORDENAÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

Jussara Maria Chiappane

## COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Rosa Maria Trevas

## EQUIPE TÉCNICA

Ademar Caliman

Flávio Machado Barros

Jairo da Silva Rosa

Maria Ruth Paste

Marília Marina Sales

Mario Angelo Alves de Oliveira

Miriam Santos Cardoso

Rômulo Cabral de Sá - Coordenador

Táurio Lucilo Tessarolo

## ESTAÇÃO GRÁFICA

Wilson Fernando T. da Silva

Roneluse Pizziolo

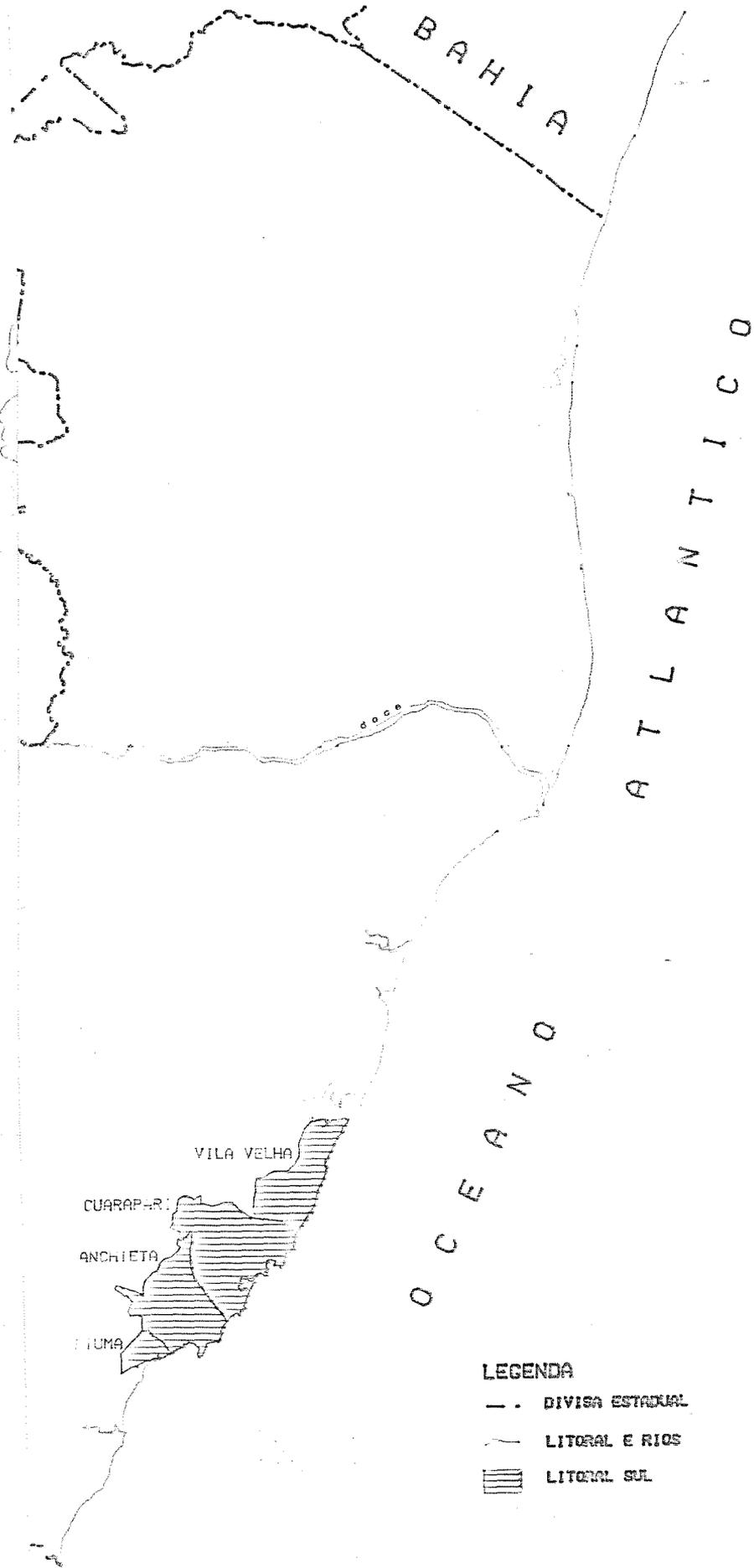
## NORMATIZAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

Ironildes Maria Cabral

## EQUIPE DE APOIO DO IJSN

**\*Vedada a reprodução total ou parcial deste documento sem autorização escrita do IJSN\*.**

# PIRITO SANTO



## LEGENDA

- - DIVISA ESTADUAL
- LITORAL E RIOS
- ▨ LITORAL SUL

**SUMÁRIO****PÁGINA****APRESENTAÇÃO**

DESCRIÇÃO E CARACTERIZAÇÃO .....	7
ASPECTOS HISTÓRICOS .....	12
ASPECTOS DEMOGRÁFICOS .....	22
ASPECTOS URBANOS .....	24
ASPECTOS CULTURAIS .....	32
CARACTERÍSTICAS ECONÔMICAS .....	60
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	72
ANEXO .....	74

## APRESENTAÇÃO

---

O presente documento tem como objetivo principal traçar um perfil da região objeto do Projeto Litoral Sul no Estado do Espírito Santo. Os aspectos abordados de maneira sucinta, são suficientes enquanto subsídios para a elaboração das diretrizes básicas do projeto e possibilitarão também um melhor conhecimento da região aos consultores do "INARTUR".

O documento está dividido nas seguintes partes:

- Descrição e Caracterização da Região
- Aspectos Históricos
- Aspectos Demográficos
- Aspectos Urbanos
- Aspectos Culturais
- Aspectos Econômicos
- Anexo com fotos

## DESCRIÇÃO E CARACTERIZAÇÃO

---

O Projeto Macrozoneamento Costeiro do Litoral Sul é uma iniciativa do Governo do Estado do Espírito Santo - Decreto nº 4.310-E, de 09/12/90 - que congrega políticas, metas e ações imediatas a serem implantadas numa região que abrange parte dos municípios de Vila Velha, Guarapari, Anchieta e Piúma (Mapa 1).

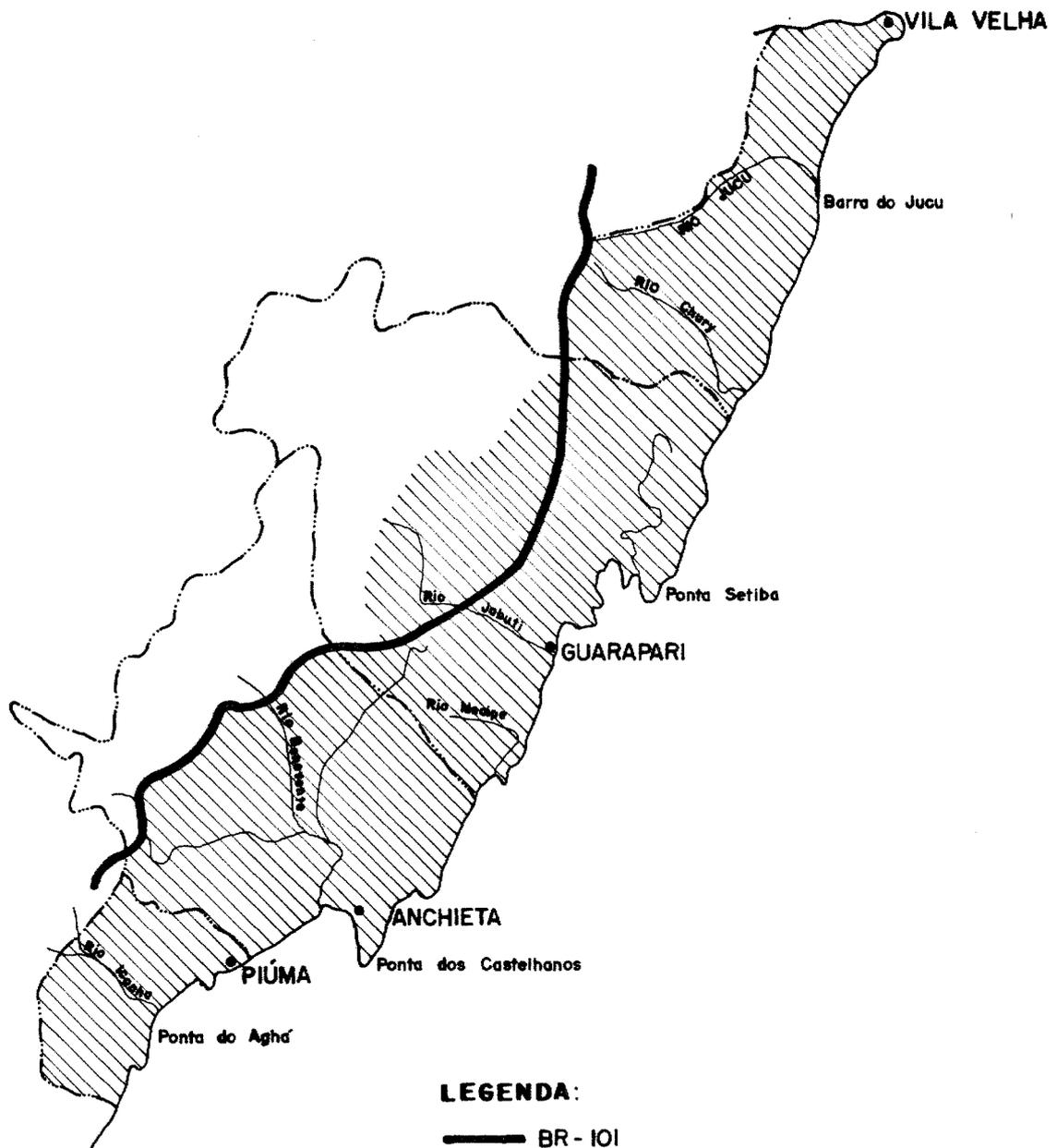
O clima da região em estudo, segundo a classificação de Köpen - pode ser enquadrado como Aw (quente e úmido), com estação seca situada no outono - inverno (de abril a setembro), ainda que alternada, pois, as frentes formadas com os avanços das massas frias, provenientes do sul do continente, acarretam precipitações, relativamente abundantes nesse período. Contudo é bastante sensível o predomínio das chuvas na primavera - verão (outubro a março).

A proximidade com o oceano faz com que as temperaturas sejam elevadas, situadas na faixa de 30° a 32° C, (médias máximas), apresentam amplitude térmica entre 5° e 6°.

O total das chuvas no mês mais seco é geralmente inferior a 60mm, confirmando o padrão Aw para a região que possui faixa de altitudes variando de zero a 200 metros.

As formações geológicas mais características da região estão representadas pelo complexo Paraíba do Sul e pelo grupo Barreiras. Entrecortados entre estas formações, encontram-se os sedimentos marinhos e os alúviões, além dos terraços arenosos holocênicos.

A região engloba dois domínios morfoestruturais distintos: a faixa de dobramentos remobilizados e os depósitos sedimenta



**LEGENDA:**

-  BR - 101
-  LIMITE MUNICIPAL
-  SEDE DE MUNICÍPIO
-  ÁREA DO PROJETO 1.142,18 Km<sup>2</sup>

	TÍTULO: <b>MACROZONEAMENTO COSTEIRO LITORAL SUL</b>		<b>1</b>	
	ASSUNTO:	<b>ÁREA DE ABRANGÊNCIA DO PROJETO</b>		NÚMERO:
	ESCALA:	<b>1: 500.000 APROX.</b>		
	DATA:	<b>JAN / 92</b>		DESENHO: <b>JAIRO</b>

res. A faixa de dobramentos divide-se em duas unidades geomorfológicas principais: 1) colinas e maciços costeiros, 2) patamares escalonados do sul capixaba. Os depósitos sedimentares dividem-se também em duas unidades geomorfológicas distintas:

1. Planícies e
2. Tabuleiros Costeiros

Os solos do setor são predominantemente das classes dos podzólicos e dos latossolos, com baixa fertilidade e geralmente ácidos. Do ponto de vista geotécnico, salvo indicações em contrário obtidas através de programa completo de investigação, os solos arenosos de restinga e os morros de formação barreiras são os mais adequados à urbanização. Devem ser utilizados com certas restrições os litossolos e os solos de aluvião. Devem ser evitados os solos de mangue e turfeiras.

As maiores bacias hidrográficas do setor são as do rio Jucú e Benevente. Entre estes rios existem pequenas bacias de córregos que correm diretamente para o oceano, tais como as dos rios Una, Perocão e Meaípe. Vale acrescentar, que o rio Jucú é um dos principais mananciais de abastecimento doméstico e industrial da região de Aglomeração Urbana da Grande Vitória.

A região possui também algumas lagoas com capacidade de servirem como mananciais e, melhor ainda, como recreação e lazer, em atividades integradas aos balneários próximos, desde que protegidas contra a degradação e em alguns casos, promovidos programas de recuperação ambiental. São elas:

Lagoa de Jabaeté - Vila Velha

Lagoa do Maembá (mãe-bá) - na divisa dos municípios de Guarapari e Anchieta.

Todas ilhas costeiras do Estado do Espírito Santo se encontram da baía de Vitória para o sul. A parte norte da costa

é desprovida delas. Na região, essas ilhas prestam-se como apoio para a localização de faróis e algumas como local de aninhamento de aves marinhas, sendo, portanto, protegidas por legislação ambiental. São elas:

- Itatiaia, a 700 metros da praia de Itapoã;
- Pacotes, a 3,5km da ponta de Itapoã - Vila Velha
- Garças, a 1km da praia de Itaparica - Vila Velha;
- Ilhas do Jucu, ao largo da foz do rio Jucu - Vila Velha;
- Três ilhas, a 3,5km do litoral de Guarapari;
- Escalvada, a 10km do litoral de Guarapari;
- Ilhas Rasas, a 11km do litoral de Guarapari;
- Setiba, Pena e Raposa, contíguas ao litoral de Guarapari;
- Ilhas de Piúma, Cabrito, Franceses e do Meio - Piúma.

A seguir será dada uma descrição mais específica dos municípios que compreendem a região em estudo:

#### VILA VELHA

Com 232km<sup>2</sup> de superfície, Vila Velha compõe com os municípios de Vitória (Capital do Estado), Cariacica, Serra e Viana a aglomeração urbana da Grande Vitória - região de caráter metropolitano do Estado. Apresenta um litoral com extensão de aproximadamente 30km, da qual cerca de 11km (aproximadamente 37%) encontra-se em área intensamente urbanizada.

Com topografia predominantemente plana, Vila velha tem ruas retas, bem traçadas e se não fora obstáculo a baía de Vitória, praticamente formaria com a capital um só tecido urbano, a par das ligações entre estes municípios proporcionadas por três pontes (Florentino Avidos, Arthur Carlos Gerhardt e 3ª Ponte).

O município limita-se ao norte com Vitória, ao sul com Gua

rapari, ao leste com o Oceano Atlântico e a oeste com Cariacica e Viana. Tem como distritos, Argolas, Barra do Jucu, Ibes e São Torquato, ligando-se diretamente aos demais municípios da região em estudo pela rodovia ES-060, Rodovia do Sol.

Finalmente, cabe ressaltar que Vila Velha é o marco da colonização do solo estadual, iniciada a 23 de maio de 1535 com a chegada de Vasco Fernandes Coutinho, primeiro donatário da Capitania do Espírito Santo.

#### GUARAPARI

O município de Guarapari com uma superfície de 646 Km<sup>2</sup>, situa-se na zona fisiográfica de Vitória. Limita-se ao norte, com Vila Velha e Viana, ao sul com Anchieta, a oeste com Alfredo Chaves e Domingos Martins e a leste, com o Oceano Atlântico. É composto pelos distritos sede, Rio Calçado e Todos os Santos.

Tendo como coordenadas geográficas 20°40'16" de latitude sul e 40°28'05" de longitude oeste, de Greenwich, Guarapari distta 48 Km da capital, em linha reta.

Sob o aspecto morfológico, o município está definido em duas regiões: a costeira e a serrana, a rodovia BR-101 divide, numa aproximação grosseira, as regiões planas das regiões de encosta.

Guarapari por sua situação privilegiada, costa caprichosamente recortada em lindíssimas praias, tem se colocado em excelente posição face à demanda do turismo interno. A esse respeito vale ressaltar o papel fundamental das rodovias BR-101 e BR-262 como elementos responsáveis pela consolidação da atividade turistica no município. Mais recentemente, com a abertura da E.S. 060 - Rodovia do Sol e a construção de mais uma ponte ligando a capital ao litoral sul, percebe-se como certa a tendência de forte acréscimo a esta atividade.

O litoral do município tem uma extensão de aproximadamente 54 Km, compreendendo trechos intensamente urbanizados, porém, com infra-estrutura ociosa fora da temporada de verão.

Finalmente, cabe lembrar que Guarapari representa um importante polo regional incorporando em sua rede todos municípios da região em estudo, com exceção de Vila Velha, além de se constituir como indutor do fluxo turístico para esses municípios.

### ANCHIETA

O município de Anchieta tem uma superfície de 394Km<sup>2</sup> e 28Km de extensão de litoral. Limita-se ao norte, com Guarapari, ao sul, com Piúma e Iconha, a oeste com Alfredo Chaves e a leste com o Oceano Atlântico. Compõe-se dos distritos sede, Jabaquara e Iritiba.

Distando 22 Km, em linha reta, de Guarapari e a 65 Km de Vitória, Anchieta tem topografia plana e ondulada, onde destaca-se a presença do Rio Benevente, outrora ponto de entrada de imigrantes italianos e alemães que colonizaram a região central do Estado (séc. XIX).

### PIÚMA

Situada a 6 Km de Anchieta, pela rota da navegação e 11 Km por via terrestre, Piúma com seus 91 Km<sup>2</sup> de superfície é um dos menores municípios do Estado.

Com topografia plana e ondulada, o maior destaque é o Monte Aghá - afloramento rochoso no formato de "pão-de-açúcar", com mais de 300 metros de altura e distando, aproximadamente, 300 metros da costa - considerado patrimônio paisagístico do Estado, de inestimável valor.

## ASPECTOS HISTÓRICOS\*

---

O povoamento do Litoral Sul do Espírito Santo, remonta ao século XVI, época da colonização da capitania capixaba, quando foram criados os primeiros núcleos ao longo do litoral brasileiro ligados a instituições das capitanias hereditárias. A baía de Vitória, maior reentrância do litoral espírito-santense, foi o primeiro núcleo de povoamento efetivo no Espírito Santo.

Em 23 de maio de 1535, dia de domingo, dedicado ao Espírito Santo, ancorou a nau Glória que trazia Vasco Fernandes Coutinho e sua comitiva, numa pequena enseada situada à esquerda, do que julgavam ser um grande rio. Ali fundaram a Vila do Espírito Santo.

Iniciava-se, então, nesta vila, o povoamento do solo espírito-santense, desenvolvendo-se um núcleo populacional com suas primeiras cabanas e culturas agrícolas. Posteriormente, em 1551, é fundada a sede da capitania na Ilha da Vitória, na qual se edificou um convento dos jesuítas.

Daí partiu o espírito colonizador e evangelista através de aldeias de catequeses que se estendendo ao longo do litoral, foram concentrando populações, dando origem a algumas vilas.

---

\*Essas informações foram compiladas do volume "Projeto Pesquisa e Documentação. Reconstituição da Memória Histórica dos Municípios do Sul do Espírito Santo - 1850-1950 - IJSN, Nov/82.

Nos primeiros séculos da colonização, o homem branco permaneceu junto ao litoral, em função de melhores de sobrevivência, e também, porque até o século XIX, as encostas da área montanhosa eram os domínios dos índios.

O povoamento permaneceu disperso ao longo do litoral até o século XIX, concentrando pequenos povoados que viviam em função da agricultura e da pesca.

Nas fozes dos rios surgiram cidades como: Guarapari, Benevente, Piúma, Itapemirim e outras. Entretanto, esses rios, com suas barras entalhadas de sedimentos, não possuíam profundidade o suficiente à navegação e à atracagem, sendo, portanto, maus portos, que nunca tiveram maior desenvolvimento.

#### ANCHIETA

Historicamente, Anchieta é um dos municípios mais antigos do Espírito Santo. Sua colonização principiou-se através da iniciativa do Apóstolo do Brasil, Padre José de Anchieta que nos anos de 1565 ou 1567, estabeleceu-se na região, e criou o aldeamento indígena de Iiritiba ou Reritigbá, na embocadura do Rio Benevente. Este centro de catequese e de aldeamento indígena polarizou todo o trabalho jesuítico no sul do Espírito Santo, irradiando sua ação às localidades de Piúma, Guarapari e Muribeca, por quase duzentos anos.

Reritigbá ou Iiritiba, até o final da década de 1750, chegou a ter cerca de 6.000 indígenas aldeados, sendo a mais importante aldeia da costa capixaba. Com a expulsão dos jesuítas, findou uma primeira fase da história local, caracterizada por seu centro de aldeamento e catequese. Deste pe

ríodo, resta apenas o conjunto arquitetônico jesuítico ligado a igreja de Nossa Senhora da Assunção.

Entretanto, esse aldeamento indígena havia apresentado sensível crescimento em alguns setores da atividade econômica, despertando a atenção de colonizadores que passaram a habitar a região dedicando-se a lavoura. Esses habitantes cultivavam café, algodão, feijão, mandioca e milho, dedicavam-se, também, ao corte das madeiras de lei. E, ainda, no ano de 1759, a povoação foi elevada a vila pelo Alvará de 1º de janeiro, sendo a mesma instalada em 14 de fevereiro de 1761, passando a ser denominada então Vila Nova de Benevente.

No final do século XVIII (1790), era, após Vitória, a vila mais populosa do Espírito Santo, com 3.017 habitantes livres e 102 escravos, e tendo como principal atividade econômica a exportação de madeira serrada. Em 1828, havia, na então Vila de Benevente, 6 lojas comerciais. Sendo metade de artigos secos e metade molhados. Vinte anos depois (1848), o município estava com 20 propriedades dedicadas à cultura de café e três de açúcar, mas a grande exportação era constituída por madeira, especialmente jacarandá, na razão de um terço do total do Espírito Santo.

Esta fase se encerra na década de 70, no século passado, quando a então Vila de Benevente passou a servir de porto de entrada de imigrantes europeus especialmente italianos, para a colônia de Rio Novo e Alfredo Chaves, assim como, para a movimentação comercial resultante da produção agrícola regional, e servindo como entreposto para importação de mercadorias para aquela região, redistribuída, para toda Província, através do Porto de Vitória. Em 1872, a Vila de Benevente contava com uma população de 5.300 habitantes, sendo 4.243 livres e 1.057 escravos.

Atuando como porto e entreposto comercial, Benevente passou a ter até o final do século passado, grande representatividade no contexto regional da Província do Espírito Santo, sendo elevada a categoria de cidade em 1887, com a denominação de Anchieta. Ali funcionou por algum tempo, o Jornal A Tribuna, do Jornalista José Horácio Costa, que fez intensa propaganda republicana no final do Império.

Entretanto, no período entre 1872 a 1890, o município perdeu população, teve um crescimento negativo de -0,2% ao ano. A partir do final da década de 1890, com o assoreamento do leito do rio, dificultando cada vez mais a navegação, o município entrou em processo de estagnação, interrompendo, inclusive, um leve crescimento comercial urbano, que iniciava incentivado pelo movimento do porto.

Desta fase histórica, restou ainda alguns casarões e o trapiche do porto, bastantes danificados.

Apesar desse período (1890 - 1900) ter-se caracterizado pelo processo de declínio do porto, esse fato não prejudicou o movimento populacional que nessa década, teve um crescimento de 2,9% ao ano. Em 1890, o município contava com 3.660 habitantes, que aumentaram para 4.896 habitantes em 1900.

Esse fato, deve-se principalmente a algumas famílias de imigrantes que se fixaram no interior da região, dedicando-se a agricultura, principalmente ao cultivo do café.

A partir da primeira década deste século, o Município passou a viver da produção agrícola, um pequeno comércio, da pesca e da exportação de monazita, esses últimos incrementados a partir de 1910.

A partir da década de 50, inicia o processo de incremento das atividades urbanas voltadas para o turismo, o que passou

a estimular um novo direcionamento sócio-econômico para o município.

## GUARAPARI

A região de Guarapari forma um dos mais antigos municípios do Espírito Santo. Sua colonização teve início no primeiro século da colonização da capitania capixaba (1569), quando o Padre José de Anchieta percorria as terras Espírito-Santenses. Acompanhado de outros jesuítas, Padre Anchieta orientou a criação de um aldeamento indígena na foz do rio Guarapari, onde, em 1585, foi construída uma residência paroquial, no alto da embocadura do rio, e edificaram uma igreja em homenagem a Santa Ana.

O aldeamento de Guarapari sempre esteve sob a dependência da aglomeração de Riritiba que centralizava todas as atuações jesuíticas no sul do Espírito Santo, dirigido pelo Padre Anchieta, que iniciou a catequese dos indígenas, dando início ao trabalho de cultivo da terra, que dissipou povoações pela região, dando oportunidades à penetração e concentração de colonos.

Denominado sucessivamente de Aldeia dos Jesuítas, dos Índios, de Goaparirim e, finalmente, Guarapari, foi, em 1911, constituído como freguesia.

No Governo do Capitão Donatário Francisco Gil de Araújo (1674/1682), foi por ele ordenada a construção de uma Igreja dedicada a Nossa Senhora da Conceição, na Aldeia de Guarapari, que o Donatário elevou a categoria de Vila, no dia 1º de maio de 1679, com todas as características legais. Mandou construir um pelourinho, a casa da câmara, estabelecendo a

jurisdição municipal de seis léguas de terreno de litoral, que começava da Ponta da Fruta para o Sul, determinando termos de liberdade e insígnias de Vila.

Embora tendo um crescimento lento, a Vila Guarapari teve uma razoável prosperidade inclusive através da produção de açúcar e da exportação da madeira.

Em 1790, ou seja 31 anos após a retirada dos jesuítas, Guarapari contava com uma população de 2.517 habitantes, sendo 1739 livres, e 728 escravos, incluindo, na população, 250 soldados que formavam o chamado Terço da Ordenança, ali sediado com o objetivo de impedir toda e qualquer tentativa indígena de rever as terras invadidas por fazendeiros.

Ao iniciar o século XIX, Guarapari era uma das cinco vilas que compunha o Espírito Santo e faziam parte de sua área territorial: Meaípe, Ubu, Muquiçaba, Aldeia Velha, Morrinho e Perocão. Até 1827, não apresentou um movimento populacional crescente. Foram registrados neste ano um número de 2.368 habitantes, sendo 1.416 livres e 952 escravos.

Até meados do século passado, manteve um crescimento sócio-econômico lento, tendo um comércio limitado, feito apenas por quatro lojas de fazenda e cinco de molhados, além de mais uma de molhados, em cada localidade de Meaípe e Muquiçaba. A economia ainda se baseava na produção de açúcar, madeira e pesca. O movimento comercial se limitava a exportação de açúcar e de madeira, feita através do porto de Guarapari, que também recebia embarcações de Vitória e dos demais centros portuários da Província.

Até 1890, Guarapari já atuava como um entreposto comercial razoável, embora em menor escala em relação as cidades de Vitória, Anchieta e Itapemirim. Nesse ano, foram registrados

um total de 5.310 habitantes. No período 1872/1890 a população teve uma taxa de crescimento de 2,9% ao ano. Foi uma taxa pequena, embora favorecida pela imigração italiana, iniciada a partir de 1877. Em 1878, foi delimitado o município que recebeu foros de cidade em 1891.

Na primeira década do século XX, Guarapari perdeu gradualmente sua importância como entreposto comercial. A partir da construção da Estrada de Ferro Sul do Espírito Santo, ligando Vitória a Cachoeiro de Itapemirim, foi desativado o movimento portuário da cidade.

A exploração da monazita, no início do século atual, deu algum suporte econômico a cidade, com a interrupção dessa exploração, o porto de Guarapari, entrou em total decadência. A produção agrária, baseada no café, cereais, cana-de-açúcar e mandioca, não foi suficiente para manter a cidade economicamente. Como atividade econômica, a pesca sempre ocupou posição significativa, embora, também não conseguindo dar suporte econômica a cidade. A cidade só se soergueu a partir do advento do turismo, após 1940.

## PIÚMA

A povoação do atual município de Piúma é originária de uma pequena aldeia de índios Puris localizada às margens e embocadura do rio de mesmo nome. Resultante de um trabalho de catequese, promovido pelos jesuítas, na segunda metade do século XVI. O aldeamento sempre se manteve como um ponto de apoio ao trabalho desenvolvido pela Companhia de Jesus, em Benevente. Além da catequese a localidade não registrou nenhum tipo de crescimento, até a expulsão dos jesuítas, em

1759. A partir dessa data, com a dispersão dos índios, o aldeamento se dissolveu, ficando a região despovoada até 1780, quando foi criada, no mesmo local, uma colônia de pescadores. Até o ano de 1856, essa colônia agrupou um número de 1.031 habitantes livres e 280 escravos.

A partir da segunda metade do século XIX, houve um crescimento da aglomeração, determinado pela posição geográfica. Por situar-se à foz do Rio Iconha que, juntamente com os rios Novo e Itapoana, seus afluentes, banhavam a Colônia do Rio Novo, passou a atender a região servindo, ocasionalmente, de porto da exportação de produtos locais, principalmente o café, além da entrada de imigrantes e mercadorias importadas. Com isso Piúma ganhou certa importância, sem que, no entanto pudesse concorrer com os portos de Benevente (Anchieta), Guarapari e Barra de Itapemirim, devido a pequena profundidade dos canais de acesso ao seu ancoradouro (pouco mais de 1 metro). Por esse motivo, no Porto de Piúma, podiam atingir o ancoradouro apenas embarcações de pescadores.

Até o final do século passado, a população do povoado de Piúma, além da pesca, dedicava-se, também, ao comércio da madeira-de-lei, à cultura de mandioca e à construção de barcos para o transporte das mercadorias.

Em 1883, Piúma foi levada à categoria de Vila, passando a fazer parte, com Distrito, do Município de Benevente, recebendo a denominação de Nossa Senhora da Conceição de Piúma. Em 1890 o número de habitantes era de 4.328 habitantes, sendo, no ano seguinte, instalado o município, com território desmembrado de Benevente.

Em 1900 a população local era de 6.537 habitantes, caindo para 2.637 em 1920. No período de 1890 a 1900, a taxa de crescimento da população de Piúma apresentou um percentual

de 4,2% ao ano. A partir deste período, devido ao desenvolvimento de Iconha, iniciou o processo de estagnação de Piúma, inclusive com um acentuado declínio no quadro demográfico.

A partir de 1950, a pequena Vila começa a ressurgir com estância balneária e porto pesqueiro.

Piúma teve sua emancipação em 1963, quando foi desmembrada de Iconha.

#### VILA VELHA

A história de Vila Velha remonta à segunda década do Século XVI, quando em 1534, Vasco Fernandes Coutinho, em Alenquer, recebeu a carta régia que o tornava donatário de uma capitania, nas terras brasileiras.

Viajando na **caravela Glória**, com cerca de **sessenta lusitanos**, e mais os fidalgos Simão de Castelo Branco e Jorge de Menezes, a 23 de maio de 1535 aportou no que julgou ser a fóz de um grande rio. A expedição ancorou numa enseada entre o Morro Moreno e a Ponta do Tubarão ou Piraém. Deram à terra a denominação de Espírito Santo.

O Decreto Lei estadual 15.177, de 31 de dezembro de 1933 declarou extinto o município, transferindo o distrito de Espírito Santo para o município de Vitória. O distrito de Jucu passou a pertencer ao município de Jabaeté.

Por ato das disposições constitucionais transitórias, promulgado em 26 de julho de 1947, restabeleceu-se o Município do Espírito Santo, que a 1ª de janeiro de 1959 teve a sua de

nominação alterada para Vila Velha.

O município foi constituído em Comarca de 1ª entrância e desvinculado da Comarca de Vitória a 25 de agosto de 1955. A instalação data de 23 de fevereiro do ano seguinte. Por força da Lei 1.999, de 2 de abril de 1964, foi elevada à categoria de 2ª entrância. Em dezembro de 1968, Vila Velha passou a integrar, juntamente com os municípios de Cariacica, Serra e Viana, a 1ª zona judiciária.

## ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

Os dados demográficos dos municípios que compreendem o Projeto Litoral Sul podem ser demonstrado pelo seguinte quadro:

MUNICÍPIO	ÁREA (km <sup>2</sup> )	POPULAÇÃO* RESIDENTE (hab)	DENSIDADE MÉDIA (hab/km <sup>2</sup> )	ÍNDICE CRES CIMENTO 80/91 (% a.a)
Anchieta	420	14.874	35,41	2,75
Guarapari	603	61.650	102,24	5,46
Piúma	74	9.377	126,71	6,87
Vila Velha	211	263.006	1.246,47	2,66
TOTAL	1.308	348.907	266,75	3,17

\*Fonte: Censo Demográfico/92 - IBGE - Dados Preliminares.

No entanto, nos meses que caracterizam a temporada de verão (dezembro a março) esse quadro demográfico é alterado. Principalmente, nos municípios de Guarapari, Anchieta e Piúma o afluxo de veranistas é muito grande. Segundo dados da Companhia de Abastecimento de Água do Estado do Espírito Santo - CESAN, o total de população atendida pelo sistema é bem maior que a residente:

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO RESIDENTE	POPULAÇÃO ATENDIDA*
Anchieta	14.874	17.848
Guarapari	61.650	163.876
Piúma	9.377	19.357

\*Fonte: Informações Municipais do Espírito Santo - Governo do Estado do Espírito Santo - Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico - Departamento Estadual de Estatística - Vitória, 1991.

A indicação da sazonalidade populacional pode ser detectada, ainda no Censo Demográfico/92 - IBGE - Brasil, que registra proporcionalmente um grande número de domicílios não ocupados.

MUNICÍPIOS	TOTAL DE DOMICÍLIOS	DOMICÍLIOS NÃO-OCUPADOS
Anchieta	5.084	1.638
Guarapari	31.263	16.251
Piúma	4.734	2.404
Vila Velha	77.176	10.698

Fonte: Censo Demográfico/92 - IBGE - Dados Preliminares

## ASPECTOS URBANOS

---

### I - USO E OCUPAÇÃO ATUAL DO SOLO

Uma característica marcante da região em estudo é a forma intensa com que se dá o parcelamento do solo urbano\*.

O parcelamento do solo, como forma de anexação indiscriminada de novas áreas à malha urbana, é um fenômeno observado frequentemente nas cidades brasileiras, nos últimos 30 anos.

Na região, o parcelamento do solo, em sua forma mais acentuada, teve início com a construção da rodovia ES-060 - Rodovia do Sol (década de 70), que num primeiro momento, prolonga a malha urbana na direção Centro (Vila Velha)-Itapoã e o surgimento de loteamentos na Barra do Jucu, os dois fatos ocorridos no município de Vila velha.

Nos demais municípios da região, a consequência principal foi o crescimento de quase 100% da malha urbana existente.

Como resultado, o processo incrementou a especulação imobiliária na região, com valorização geral de terrenos, tendo desencadeado processo de parcelamento do solo, na maioria das vezes com ocupação das áreas com vegetação de interes

---

\* Parcelamento do solo urbano é a operação de divisão de glebas com a criação de lotes destinados à edificação. Esta operação está regida, no âmbito federal, pela Lei 6766/79, e somente é permitida em áreas internas ao Perímetro Urbano Municipal e compreende duas formas:

- . O loteamento e o desmembramento
- . No âmbito estadual o parcelamento do solo urbano é regido pela Lei 3384/80

se para a preservação ou sem aptidão física para a urbanização.

A malha urbana atual (vide quadro 1), além da ociosidade da infra-estrutura urbana nos meses de baixa temporada, apresenta cerca de 70% de seu total com loteamentos vazios e rarefeitos que seguramente poderiam abrigar aproximadamente cerca de 84% da população atual\*.

Acresce-se a isso, o fato que a maioria dessas terras ociosas - com infra-estrutura parcialmente implantada - encontram-se inalteradas desde o "boom" da década de 70, ou seja, cerca de vinte anos.

Desse modo, o planejamento para a região, além dos incentivos e investimentos na atividade turística, deve contemplar diretrizes urbanísticas que minimizem ou revertam os impactos atuais e evitem, no futuro, esse processo perverso de ocupação da região.

Para tanto, os municípios da região deverão elaborar seus planos diretores norteados pelos objetivos e metas estabelecidos pelo Projeto Litoral Sul, resguardadas as peculiaridades locais e esses planos constarão, no mínimo, dos seguintes instrumentos legais de controle urbanístico:

. Código de Obras:

Conjunto de normas específicas de construção e tem como objetivo, garantir o conforto e a segurança da comunidade, dentro dos padrões mínimos de higiene e segurança.

---

\* Segundo resultados parciais do Censo/91, a população total dos municípios da região do projeto é de 348.907 habitantes (vide Aspectos Demográficos).

QUADRO 1

MANCHA URBANA DA REGIÃO

	VILA VELHA		GUARAPARI		ANCHIETA		PIÚMA	
	Km <sup>2</sup>	%						
Consolidado	25,934	56,00	4,125	14,54	1,00	21,50	1,100	21,60
Ocupação rare feita	5,635	12,17	9,250	32,60	1,375	29,60	2,500	49,00
Vazio	14,734	31,83	15,000	52,86	2,275	48,90	1,500	29,40
Mancha urbana por município	46,303	100	28,375	100	4,650	100	5,100	100

MANCHA URBANA TOTAL DA REGIÃO: 84,428km<sup>2</sup>

Fonte: Estudos Preliminares do Projeto Macrozoneamento do Litoral Sul.

. Código de Posturas:

Oferece recomendações técnicas sobre higiene e segurança e a fixação de horários de funcionamento para os estabelecimentos comerciais, industriais e prestadores de serviço, além da implantação de normas de convivência e comportamento social, necessários ao bem estar da comunidade.

. Lei de Perímetro Urbano:

Define a área urbana e de expansão urbana do município. O que não for área urbana e de expansão urbana é considerada rural.

. Lei de Parcelamento do Solo:

Estabelece normas para loteamentos como, tamanho mínimo de lotes, reservas de áreas públicas e obrigações do loteador.

. Lei de Zoneamento:

É a lei que define através de zonas de uso na área urbana da cidade, locais apropriados e com predominância para moradia, indústria, comércio, lazer e outros.

Nessas zonas são estabelecidas condições de ocupação como: afastamentos, gabarito e taxa de ocupação.

## II - COBERTURA NATURAL E ASPECTOS PAISAGÍSTICOS

A paisagem natural apresenta uma riqueza muito grande, com enseadas, praias de mar aberto, afloramentos rochosos ou costões, restingas e alguns mangues, proporcionando uma variação de atributos favoráveis ao lazer.

As praias são as mais bonitas e concorridas do Estado, encontrando-se todos os tipos, desde as de águas calmas de enseadas até aquelas mais fortes de mar aberto. Todas com águas limpas, dentro dos padrões de balneabilidade. Suas areias possuem granulação fina, não ocorrendo nenhuma praia com seixos.

No setor destacam-se as seguintes praias:

- Da Costa (Vila Velha)
- Itapoã (Vila Velha)
- Itaparica (Vila Velha)
- Barra do Jucu (Vila Velha)
- Ponta da Fruta (Vila Velha)
- Guarapari (com várias praias)
- Setiba (Guarapari)
- Anchieta
- Iriri (Anchieta)
- Piúma

A beleza dos balneários ao passo que confere forte vocação turística à região, provoca, por outro lado, uma ocupação predatória e perversa (vide item I), causando problemas ambientais de toda a sorte e variadas amplitudes, tais como:

- Abertura de áreas de restinga para extração de areia;
- Loteamentos em áreas de interesse ambiental de preservação;
- Derrubada das matas da orla marítima;
- Queimadas de vegetação litorânea;
- Aterros e cortes de vegetação nos mangues.

A pressão de entidades ambientalistas e uma preocupação crescente do Governo Estadual, tem incentivado a preservação de algumas áreas com remanescentes da vegetação primitiva. Como exemplo temos os parques ecológicos de Jacarema e Setiba.

Tais parques têm servido como importantes locais de pesquisas, comportando grande estoque genético, botânico e zoológico, característico da região. Nestas áreas, a Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, através de seu corpo docente, tem ministrado aulas de Ecologia, Educação Ambiental e orientado trabalhos e monografias no nível de pós-graduação;

Com o desenvolvimento do Projeto Litoral Sul, novas áreas de preservação deverão ser propostas, bem como deverão ser estabelecidas diretrizes ambientais que nortearão os usos e a ocupação do território, que carrearão grandes benefícios à população residente e a atividade turística na região.

### III - INFRA-ESTRUTURA URBANA

A região do Projeto Litoral Sul tem o sistema rodoviário composto pelas vias principais - rodovia federal BR-101-Sul e a Rodovia Estadual ES-060 (Rodovia do Sol) - em bom estado de pavimentação e que cortam os municípios no sentido norte-sul. Transversais a essas existem as rodovias estaduais - ES-480 (Guarapari) e ES-375 (Piúma) - pavimentadas, ES-477 (Amarelos - Ponta da Fruta) e ES-146 (Anchieta) não pavimentadas.

O acesso aéreo à região é feito através do Aeroporto de Goiabeiras em Vitória. No entanto, existem na região um campo de pouso para aviões de pequeno porte (Guarapari) e um Aero Clube (Vila Velha) que desenvolve atividades de pilotagem, paraquedismo, ultra-leve e outros.

A região se insere no Sistema Portuário do Estado através do Porto de Ubu, localizado no município de Anchieta. O porto

é privativo da empresa Samarco de Mineração e destina-se a exportação de minério de ferro, com capacidade de 20 milhões de toneladas anuais. O terminal recebe o minério de ferro através de um mineroduto cujo produto é embarcado a uma distância de 400km. Dispõe de dois berços de atracação e pode receber navios do porte de 100.000 tdw.

A telefonia da região atende, além de todo o município de Vila Velha e as sedes dos municípios de Guarapari, Anchieta e Piúma, as praias de Iriri, Castelhanos, Meaípe, Santa Mônica, Setiba e Ubú com tipos de serviços automatizados, com cerca de 32.000\* terminais instalados.

Todos os municípios dessa região são atendidos pela Companhia Espiritossantense de Saneamento - CESAN, no que se refere ao abastecimento de água. Conta com Estação de Tratamento de Água (ETA) e rede de distribuição nos principais balneários da região.

No sistema educacional da região destaca-se a Faculdade de Turismo (Guarapari), a Escola de Pesca (Piúma) e o Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo - MEPES (Anchieta). A rede escolar formal apresenta a seguinte composição.

MUNICÍPIOS	REDE PÚBLICA				REDE PARTICULAR			
	PRÉ-ESCOLAR	1º GRAU	2º GRAU	SUPERIOR	PRÉ-ESCOLAR	1º GRAU	2º GRAU	SUPERIOR
Anchieta	22	39	-	-	1	2	1	-
Guarapari	14	66	3	-	3	3	1	1
Piúma	7	11	3	-	-	-	-	-
Vila Velha	47	65	12	-	39	37	8	3

Fonte: Secretaria de Estado da Educação e Cultura.

\*Relatório de Localidades Atendidas - Telecomunicações do Espírito Santo S/A - TELEST - Fev./91.

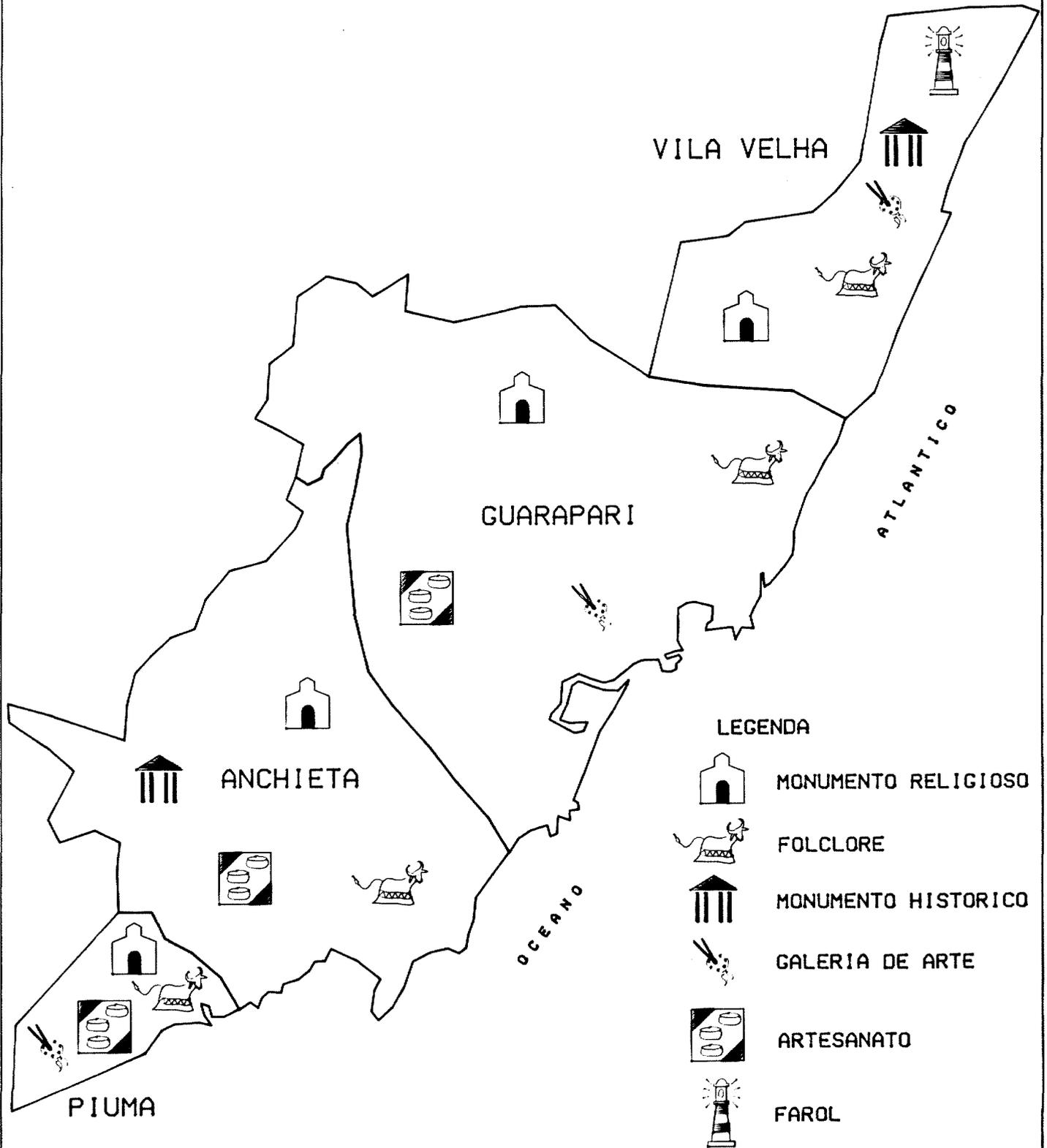
Os equipamentos de saúde existentes na região estão distri  
buídos segundo o quadro:

MUNICÍPIO	REDE PÚBLICA		REDE PRIVADA		LEITOS	
	UNIDADE SANITÁ RIA	HOSPI TAIS	CLÍNI CAS	HOSPI TAIS	NÚMERO	RELAÇÃO P/1.000 HAB.
Anchieta	8	-	-	1	48	4,17
Guarapari	12	-	2	2	96	1,79
Piúma	8	-	-	1	14	1,98
Vila Velha	31	1	6	5	407	1,41

Fonte: Dados de 1990 fornecidos pela Secretaria de Estado da Saúde exceto leitos hospitalares, extraídos do Documento NV024 do Projeto Espírito Santo Século XXI. (1987).

# TURISMO NO ESPIRITO SANTO

## REFERENCIAS CULTURAIS - LITORAL SUL



### LEGENDA

-  MONUMENTO RELIGIOSO
-  FOLCLORE
-  MONUMENTO HISTORICO
-  GALERIA DE ARTE
-  ARTESANATO
-  FAROL



INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES  
SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONOMICO

## ASPECTOS CULTURAIS

---

No que concerne à equipamentos culturais, são bastante acentuadas as deficiências da região. Não existem teatros, cinema apenas em Guarapari, um museu (Cela José de Anchieta em Anchieta), rádio local somente em Guarapari onde existe, também, um centro de convenções. Existem pequenas bibliotecas municipais em todos os municípios, com acervos limitados e desatualizados e pouca vinculação com a comunidade.

Embora a região apresente um patrimônio natural exuberante, poucos sítios possuem uma legislação pertinente de tombamento para a sua manutenção e conservação, expondo-se a ação predatória e a descaracterização.

As atividades folclóricas que poderiam ser de grande interesse para o setor turístico não conseguem ter grandes sustentação, carecendo de incentivo, seja do setor público e/ou privado para que se torne rentável e atrativo para as ações a serem desencadeadas através do Projeto Litoral Sul.

### I - PATRIMÔNIO CULTURAL, ARQUITETÔNICO, NATURAL E PAISAGÍSTICO TOMBADO

BEM TOMBADO: Igreja Nossa Senhora da Conceição

LOCALIZAÇÃO: Guarapari

PROPRIETÁRIO: Curia Arquidiocesana de Vitória

USO ATUAL: Religioso

DATA DE CONSTRUÇÃO: Século XVI

PROTEÇÃO: Processo nº 382-I, Inscrição nº 428, Livro Hist. Folha 70, Data: 16/09/1970. Tombado pelo SPHAN.

## HISTÓRICO

A igreja Velha Matriz foi construída na parte alta da cidade, em 1585, pelo padre José de Anchieta. Durante muitos anos, os jesuítas desenvolveram suas atividades junto aos índios, que habitavam em cabanas próximas, catequizadas à beira da praia. Foi na antiga igreja que funcionou (no anexo) o colégio-residência, onde se hospedaram os primeiros padres formados no Espírito Santo e no Brasil, Diogo Fernandes, discípulo de Anchieta e seus companheiros Antonio Dias, Domingos Garcia, Manuel Dias e Jerônimo Rodrigues.

Em 1760, com a expulsão dos jesuítas do Brasil, a primeira igreja de Guarapari ficou abandonada, já que os índios catequizados não a frequentavam mais. O prédio entrou em decadência, servindo até de cemitério.

Com o retorno dos jesuítas ao Brasil, por volta de 1840, a situação dessa igreja começou a mudar. Em 1880, com a ajuda do governo do Estado, a igreja da Matriz recebeu sua primeira restauração tendo perdido um pouco das características iniciais, principalmente o teto, que, construído com frisos, hoje é formado de gesso. Os restos mortais dos ali sepultados permanecem no local. O altar-mor, depois de restaurado, continua mantendo o mesmo estilo.

Algumas peças sacras antigas ainda hoje permanecem em bom estado de conservação. É o caso de uma imagem de Cristo, que fica na entrada do altar-mor, trazida da França.

BEM TOMBADO: Igreja e Residência de Nossa Senhora da Assunção  
LOCALIZAÇÃO: Anchieta-ES  
PROPRIETÁRIO: Companhia de Jesus  
USO ATUAL: Religioso  
DATA DE CONSTRUÇÃO: Século XVI, sendo concluída no século seguinte  
PROTEÇÃO: Tombada pelo SPHAN em 21/09/43, Processo nº 229-T.  
Inscrito no Livro de Tombo Histórico nº 222 Folha 37.

#### HISTÓRICO

De Reritiba (hoje Anchieta) só restam a Igreja, dedicada a Nossa Senhora da Assunção e a ala Leste, uma parte das alas Sul e Oeste da Residência. Não há data certa para sua fundação. Simão de Vasconcelos afirma que Anchieta veio para residir ali em 1587, mas só é dada como tendo Residência, em 1593, pelo próprio Simão de Vasconcellos. Já Serafim Leite sugere, sem afirmar, que a Aldeia de São Cristóvão, citada no Catálogo de 1589, era Reritiba. De qualquer forma, a Igreja deveria estar pronta em 1604, apresentando as características das Igrejas de fins do século XVI e começos do século XVII. Seu frontão é triangular, simples, com óculo redondo como em São Tiago. A torre é baixa em relação à largura da fachada da Igreja e é externa, sem comunicação com o interior, no térreo. A Igreja de Guarapari deveria apresentar o mesmo aspecto embora com uma proporção mais agradável. A fachada da Igreja de Reritiba apresenta, hoje, apenas duas das três janelas que possuía. A do meio foi fechada no século passado.

A Residência teve sua quadra completa, mas as alas do Sul e Oeste ruíram no século passado e não foram reerguidas, restando na parte Oeste um cômodo que se acredita tenha sido de Anchieta, mas não há documento comprobatório. O "quarto de Anchieta", segundo se afirma, era unido à capela-mor. D. Pedro II lá esteve em 1860 e disse que era muito pequeno. Quinze anos depois o quarto deixou de existir, pois foi

feita a separação entre a Capela-mor da igreja e a residên  
cia, para que houvesse outro acesso a Sacristia. Por baixo  
desse cômodo, dito de Anchieta, existe hoje, com piso abaixo  
do piso do pátio interno, um cômodo que abriga o Museu An  
chietano. Na ala Sul, apenas dois cômodos no térreo ainda  
existem.

A Sacristia atual é um acréscimo de fins do século XVIII,  
bem como os corredores que lhe dão acesso: o externo foi  
acrescentado na época da Sacristia, e o intermediário - en  
tre a Igreja e a Residência - surgiu em 1875, como foi dito  
acima, com a demolição do cômodo unido à Igreja e que servia  
de Sacristia, citado em documentos do século passado com a  
denominação de "Sacristia Velha".

A fachada da Residência foi, visivelmente, elevada em sua al  
tura e hoje possui seis janelas na parte superior e duas na  
parte térrea, além da porta de entrada, junto ao ponto de  
união da Residência com a Igreja.

O que mais chama a atenção no conjunto de Reritiba é a Igre  
ja de Nossa Senhora da Assunção por ter três naves. O modelo  
da Igreja com três naves não é um exemplo muito comum no Bra  
sil e, no caso de Igrejas da Companhia de Jesus, é exceção,  
que só se repete na Igreja de São Pedro da Aldeia, em Cabo  
Frio, no Rio de Janeiro. Como esta última foi construída  
pelos padres de Reritiba que para lá foram, podemos conside  
rá-la como fazendo parte do Espírito Santo, e afirmar que o  
modelo de Igreja de três naves em Igrejas Jesuíticas só  
aconteceu no Estado do Espírito Santo.

BEM TOMBADO: Monte Aghá

LOCALIZAÇÃO: Piúma

PROPRIETÁRIO:

USO ATUAL:

DATA DE CONSTRUÇÃO:

PROTEÇÃO: Tombado pelo CEC em 17/12/85. Inscrito no Livro de Tombo Arqueológico, Etnográfico, Paisagístico e Científico sob o nº 04, Folhas 01 Verso e 02.

#### HISTÓRICO:

O monte Aghá, está localizado em Piúma, balneário do sul do Espírito Santo, distante 85 quilômetros de Vitória. Constitui um dos pontos paisagísticos mais significativos da região, uma vez que ele está presente em quase todos os postos representativos do município. O Aghá (nome que não se sabe ao certo a origem e significado) serve de marco divisorio entre os municípios de Piúma e Itapemirim e funciona como ponto de referência marítima para os pescadores e navegantes de uma vasta região. Visto do município de Itapemirim a pedra adquire uma conformação inteiramente diversa da aquela apresentada em Piúma.

Em 1984, o monte passou a ser alvo de atividades de extração de calcário, pela implantação de uma pedreira. Isso provocou manifestação contrária da população, bem como ações do CEC, visando o seu tombamento, assegurando, assim, a preservação deste verdadeiro patrimônio natural.

A elevação possui, aproximadamente duzentos metros, localizada a pouco mais de cem metros da praia. Como única elevação numa região toda plana é possível obter uma visão panorâmica de grande beleza. A escalada é um pouco difícil, muito embora não ofereça riscos.

BEM TOMBADO: Ilha do Gambá

LOCALIZAÇÃO: Município de Piúma

PROPRIETÁRIO: União Federal

USO ATUAL: Turismo e Lazer

DATA DE CONSTRUÇÃO:

PROTEÇÃO: Processo nº 19/85, tombado no dia 17 de dezembro de 1985. Inscrito no Livro de Tombo Arqueológico, Etnográfico, Paisagístico e Científico sob nº 05 às Folhas 1 Verso e 2.

#### HISTÓRICO:

A Ilha do Gambá, integrante do grupo de ilhas litorâneas, em que se destacam as ilhas do Meio e dos Cabritos, no município de Piúma, constitui patrimônio inalienável da comunidade espírito-santense. Seu processo de tombamento foi requerido pela própria população, através de abaixo assinado, reconhecendo a importância dessa ilha, para a economia local, pois constitui ponto turístico. A solicitação de tombamento está calcada na proposta de criação de uma Reserva Ecológica ou Biológica, dando, assim, desenvolvimento ao turismo e ao artesanato, que há muitos anos tomaram impulso em Piúma. Mais recentemente, a ilha passou a ser objeto de depredação especialmente com a extração e movimentação de terra e que provocou o surgimento de crateras. Há muitos anos que a ilha está ligada ao continente por um aterro. Tal circunstância provocou diversas tentativas de ocupação local, destacando-se um projeto de loteamento, planos para construção de clube, campo de futebol e terminal pesqueiro. Certamente estes projetos realizados descaracterizariam a ambiência natural da ilha e só não se concretizaram pelo fato da ilha possuir proteção legal através do tombamento e, principalmente, pela constante vigilância da população local.

#### DESCRIÇÃO/AMBIÊNCIA:

A ilha do Gambá, está situada, aproximadamente, a 98km ao sul de Vitória, integrando o município de Piúma. Abrigando uma rica fauna e flora, a ilha do Gambá, na baía de Piúma, junto a foz do rio Iconha, se constitui num local privilegiado. Dali se avista o mar aberto, outras ilhas (a do meio, dos cabritos e a dos franceses) a praia e o Monte Aghá, num panorama de grande beleza paisagística. Por isso mesmo que a atividade turística constitui a principal atividade econômica, devido às atividades de suporte, montadas para recebimento do grande fluxo turístico que converge para a região. Segundo o professor Augusto Ruschi, além das belezas naturais, a ilha se constitui num excelente refúgio para a fauna e flora silvestre, especialmente devido a forte depredação da faixa litorânea, causada pela exploração fundiária, o que ocasiona sucessivas agressões ao meio ambiente. Dentre as espécies que abrigam-se naquela região, particularmente na ilha dos franceses situada próxima a estas ilhas, destacam-se a presença do mamífero *Noctílio leporinus* L., conhecido vulgarmente com o nome de morcego pescador, uma vez que pesca manjubas, sardinhas e camarões, quando se apresentam mais à flor das águas. Esta espécie só é encontrada no Espírito Santo e em colônia pura, na ilha dos franceses, estando ameaçada de extinção. A pesca, pelo morcego, constitui um espetáculo à parte, pela maneira como localizam cardumes sob as águas, graças à emissão de potentes ultra-sons e que são captados em retorno, permitindo que o morcego detecte e capture os peixes. Em noite de luar pode-se observar o prateado das escamas dos peixes, que permite a visualização com certa nitidez, além de se ouvir com toda a perfeição o triturar imediato do peixe, entre sua possante armação dentária, onde os molares se destacam para essa rápida tarefa. É, pois, esse mamífero de grande importância na vida silvestre do local. Também essas ilhas se constituem em refúgio das aves marinhas que ali arribam, inclusive espécies oceânicas como o albatroz, várias espécies de gaivotas, além do gavião, co

nhecido como águia pescadora. Nos dias de fortes tormentas e de atmosfera nublada, o número de aves que ali se abrigam é ainda bem maior do que nos dias comuns.

BEM TOMBADO: Museu Homero Massena

LOCALIZAÇÃO: Rua Antonio Ferreira Queiroz, 281, Prainha

PROPRIETÁRIO: Prefeitura Municipal de Vila Velha

USO ATUAL: Museu

DATA DE CONSTRUÇÃO:

PROTEÇÃO: Processo nº 04/83 - CEC - Inscrito no Livro Histó  
rico páginas 9 e 10, sob nº 80.

MUNICÍPIO: Vila Velha

#### HISTÓRICO

O pintor Homero Massena e Dna. Edy Massena mudaram-se para a residência da Prainha em outubro de 1951, e aí viveram até a morte do artista, em 30 de outubro de 1974. Durante esse pe  
ríodo todos os governadores do Espírito Santo, no período de 51 a 64, especialmente o Dr. Jones dos Santos Neves, pintor  
amador, visitaram o artista com freqüência. Sua residência/  
atelier também foi visitada com freqüência por capixabas ilus  
tres, e, entre os pintores nacionais destaca-se Helio Sellin  
ger, grande pintor brasileiro do princípio do século, que ar  
rematou todos os grandes prêmios de arte distribuídos no Bra  
sil. O também artista Kleber Galveas, relator do processo de  
tombamento, aponta as principais causas que levaram ao tomba  
mento do prédio: a casa oferece o "modus vivendi" do artista,  
quando executou inúmeras obras de pintura e escreveu seu ún  
ico livro publicado: "Atribuições de um Capixaba"; contém de  
coração a óleo executada pelo artista em muitas paredes; a  
maior parte das fotografias do artista, publicadas na impre  
sa capixaba, foram feitas em seu interior. Fotos, documentos,  
recortes, correspondências, fitas gravadas, objetos pessoais  
e estudos, feitos pelo artista, ficam expostos na própria re  
sidência; do ponto de vista etnológico essa casa singela, que

abrigou o extraordinário artista, será para sempre, um monumento popular à modestia. Residência desapropriada pelo Decreto nº 1900-E, de 27 de setembro de 1979.

#### DESCRIÇÃO/AMBIÊNCIA:

Localizado em frente à Prainha de Vila Velha, é a casa central de um conjunto de três casas iguais. São casas típicas de beira de praia, muito comum nas décadas de 40/50. Recuada das divisas frontal, lateral e de fundos, possui muro de alvenaria com elementos de madeira.

Casa de um pavimento, de interesse principalmente ambiental. Possui planta retangular, com dois corpos, coberta com dois telhados de duas águas, com telhas do tipo francesa, terminando com calhas d'água. O beiral do telhado é fechado com frisos de madeira do tipo macho e fêmea. A fachada possui pedra aplicada e duas janelas com verga reta. As demais aberturas das outras fachadas são também com verga reta e grade de ferro de proteção.

O interior da antiga residência, atual Museu Homero Massena, procura reconstituir o ambiente em que viveu e trabalhou o grande artista. Compõe-se de uma varanda, uma sala, o atelier, dois quartos, banheiro e pequena cozinha. Em todos os cômodos, além de objetos estreitamente ligados à vida do pintor (móveis, quadros, objetos utilitários) existem pinturas nas paredes. Nos fundos um pequeno cômodo mostra como funcionava a oficina onde o mestre preparava chassis e telas.

BEM TOMBADO: Estação Ferroviária Pedro Nolasco

LOCALIZAÇÃO: Argolas - Município de Vila Velha

PROPRIETÁRIO: CVRD

USO ATUAL: Abandonada, com anexos servindo de garagem de re  
mo da Desportiva Ferroviária

DATA DE CONSTRUÇÃO: 1927

PROTEÇÃO: Tombado pelo CEC em 17/03/86, Processo nº 02/84.  
Inscrição no Livro Histórico nº 127, Folha 24

### HISTÓRICO

O ano de 1927 foi fértil no que tange às realizações de gover  
no, que visavam oferecer ao Espírito Santo uma infra-estrutu  
ra de desenvolvimento econômico. Preparava-se a ligação fer  
roviária de Colatina a São Mateus, que viria a impulsionar  
o crescimento demográfico da região norte do Espírito Santo.  
Em Vitória, a ligação da Ilha de Vitória com o continente, ao  
sul, pela Ponte Florentino Avidos, seria outro marco importan  
te para consolidar a capital do Espírito Santo como centro  
econômico regional. Nesse contexto, a Companhia Estrada de  
Ferro Vitória a Minas inaugurava, em 1927, a estação São Car  
los, continuando a trabalhar nas obras acessórias do cais e  
do aterro que circunda a estação, assim como nos armazéns pa  
ra mercadorias. Prosseguiram também as obras de desmonte e  
de contorno da Ilha de São Carlos, de propriedade da Estrada,  
necessária ao movimento e circulação de trens.

Dessa forma, a Estação passou a se constituir em fonte de apoio  
básico ao impulso desenvolvimentista que se estabelecia, nota  
damente por ser o setor ferroviário importante meio de trans  
porte ligado ao progresso regional. Mais tarde, essa estação,  
já consolidada, veio a receber a denominação de Pedro Nolasco,  
em homenagem a Pedro A. Nolasco da Cunha, presidente da Estra  
da de Ferro Vitória a Minas. No final dos anos 50 foi desati  
vada como estação de passageiros e de carga, sendo estes ser  
viços transferidos para nova sede em Porto Velho onde não  
atrapalhariam a crescente movimentação de trens de minério.  
Até meados da década atual a antiga estação abrigou serviços

administrativos da CVRD e no presente encontra-se desocupada.

DESCRIÇÃO/AMBIÊNCIA:

A antiga estação localiza-se à margem da baía de Vitória, sendo por isso mesmo, privilegiada, visualizada por diversos ângulos do centro da cidade. Possui uma grande cúpula e um bonito relógio, além de disposição arquitetônica especialmente concebida para abrigar os diversos serviços de atendimento de passageiros. Há muitos anos desativada, como estação, poderá assumir novos valores à cultura, com a instalação de um museu ferroviário, a ser implantado com recursos da própria Companhia Vale do Rio Doce.

BEM TOMABADO: Reserva Ecológica de Jacaranema

LOCALIZAÇÃO: Município de Vila Velha

PROPRIETÁRIO: Antonio de Oliveira Santos

USO ATUAL: Virgem

PROTEÇÃO: Tombada pelo CEC em 19/04/86, Inscrito no Livro de Tombo Arqueológico, Etnográfico, Paisagístico e Científico sob o nº 08 às Folhas 4 Verso e 5

DESCRIÇÃO/AMBIÊNCIA:

Jacaranema, que em tupi quer dizer "Jacaré que catunga", é o nome de uma pequena mata "brocada" que está se recompondo naturalmente do desmatamento a que foi submetida na década de 50, para alimentar os altos fornos de Cia Ferro e Aço de Vitória.

Jacaranema se encontra hoje bem caracterizada, mas com profundas alterações. Perpetuar essa área, é estabelecer um vínculo importante como repositório da história dos jesuítas no Espírito Santo, no século XVI, pois foi aí que o Padre Anchieta desenvolveu o plantio de cana-de-açúcar e ainda em seu tempo assinalara no rio Jucu a presença do peixe-boi. Também

a importância do material botânico levado pelas famosas expedições do príncipe Maximiliano de Wied-Neuwied em 1815-16 e Auguste de Saint'Hilaire em 1818, e cujo material é citado na Flora Brasileira de Martius. Esta região encontrava-se, ainda em 1948, conforme nos descreve o cientista Augusto Ruschi, como no tempo desses famosos naturalistas. Hoje não mais se encontra nesta faixa de areia, no campo, um só exemplar de muitas espécies características dessa região.

Jacaranema situa-se na foz do rio Jucu, no município de Vila Velha, numa área de 1.316.000m<sup>2</sup>. Possui relevo litorâneo, de planície quaternária, resultante de sedimentos depositados pelo mar. Nessa área a areia formou um cordão de barreira que obrigou o rio Jucu a percorrer uma extensão paralela ao mesmo. A topografia da área é plana, tendo pequena formação arenosa ou areno-argilosa que é inundada ora pelas marés ora pelo rio. A flora é a chamada vegetação de restinga interna, com áreas desnudas formando alamedas entre moitas abertas e densas, como passarelas de areia esbranquiçadas. A fauna nessa área tem certa expressão, sendo notados alguns invertebrados característicos, como os crustáceos e presentes também alguns moluscos terrestres e arbóreos. Entre os mamíferos, o mais importante é o saguim, o mão pelada e o saruê.

Sua vegetação reúne espécies de grande importância científica: a medicina popular e o artesanato local têm em Jacaranema o último reduto municipal no fornecimento de matérias primas. Pela formação geológica de seu subsolo basicamente arenoso, a vegetação existente adquire fundamental papel na fixação da barra do rio Jucu. A fauna de Jacaranema representa uma amostra significativa da fauna regional, em franca extinção, englobando desde a vida animal de mangue, de alagados, até mamíferos de porte médio. Estas características são próprias, com forte tendência, ao endemismo animal e vegetal, isto porque é a única área natural remanescente de um ecossistema que predominou no litoral neste tipo de formação geomorfológica.

Além disso, em termos educacionais, a área de Jacaranema é extremamente adequada para fins de efetivação de um projeto piloto em termos de educação comunitária, envolvendo preservação de recursos naturais; ao desenvolvimento de programas nas áreas de Biologia, Geografia e Ecologia e de poder despertar na comunidade a correta utilização do potencial mesológico-ambiental.

BEM TOMBADO: Igreja de Nossa Senhora do Rosário

LOCALIZAÇÃO: Vila Velha - ES

PROPRIETÁRIO: Cura Arquidiocesana de Vitória

USO ATUAL: Religioso

DATA DE CONSTRUÇÃO: Século XVI (1573)

PROTEÇÃO: Tombado pelo SPHAN em 20/03/50. Inscrição no Livro de Tombo Histórico nº 354, Folha 46.

#### HISTÓRICO

A maioria dos historiadores do Espírito Santo situa a fundação da Igreja de Nossa Senhora do Rosário, de Vila Velha, na mesma data da chegada do primeiro Donatário Vasco Fernandes Coutinho: 23 de maio de 1535. Mário Freire afirma que a pedra d'ara dessa igreja veio de Lisboa e que tem gravado o ano da chegada do Donatário ao Espírito Santo: 1535.

Um problema se apresenta para o estudioso do assunto: o Orago da igreja primeira. D. João Neri, primeiro Bispo do Espírito Santo, repetindo Daemon, diz que o primeiro Orago teria sido São João, em homenagem ao Rei, na primeira capela erguida junto ao mar. Mais tarde, os jesuítas, ao chegarem em 1551, teriam ajudado a erguer outra capela maior, consagrada a Nossa Senhora do Rosário, entre documentos publicados recentemente pela Fundação (hoje Instituto) Jones dos Santos Neves, figura o testamento de Vasco Fernandes Coutinho Filho, de 1573, que, por duas vezes, referindo-se à igreja em Vila Velha fala em "Igreja de Santa Catarina".

Não devemos aceitar a informação de Daemon, endossada por D. João Neri, porque o Daemon andou trocando dados, nomes e informações, inclusive o fato de que o Padre Afonso Brás que, como vimos antes, quando chegou em 1551, aportou em Vila Velha e não em Vitória. Portanto, podemos descartar São João como Orago. Restam-nos, então, os dois nomes possíveis para o primeiro Orago: Santa Catarina, e o atual Nossa Senhora do Rosário.

Alguns autores afirmam que a igreja se arruinou e, ao ser reedificada, ainda no século XVII, tornou-se Casa de Misericórdia, como vimos acima, embora outros afirmem que apenas houve uma Irmandade da Misericórdia que lhe ficava anexa. Já boatam afirma, sem titubeios, que Vila Velha "Tem também Casa de Misericórdia, e he a que lhe serve agora de Parochia".

De qualquer forma só vamos ter novas notícias dela no início do século XVIII quando obteve, por Carta Régia de 9 de Novembro de 1709, o auxílio real de 200 mil réis. Em 1750 tornou-se Igreja colada.

O edifício existente hoje possui nave única, retangular, com capela-mor também retangular mas mais estreita e mais baixa que a nave. A capela-mor tem três janelas de cada lado, na parte superior das paredes, e a nave tem coro por cima da porta-única - de entrada. Nas paredes laterais, sobre o coro, há duas portas de passagem para possíveis torres que nunca foram construídas. Uma dessas portas, hoje, serve de armário, por dentro, embora até no início do século estivesse aberta, enquanto a outra serve de sineira.

De cada lado da fachada, no chão, ainda se encontram as bases quadradas das torres não erguidas. A fachada possui três janelas por sobre o coro e um frontão rebuscado com característica do século XVIII, ditadas, muito provavelmente, pelo "modismo" que dominou esse século. Neste frontão há um óculo

lobulado como aqueles que caracterizam as Igrejas dos jesuítas. Há, simetricamente, duas portas laterais, na primeira terça parte da nave, a partir da entrada. A porta da direita possui portada em pedra trabalhada, com inscrição no medalhão superior.

A igreja não apresenta vestígios de púlpito. No princípio do século, pelo lado esquerdo da capela-mor externamente, havia uma construção em sobrado, que deveria servir de sacristia e consultório ou de residência do pároco. Esta construção prolongava os limites da parede que separa a nave da capela-mor, mas não chegava até a extremidade desta última e seu telhado era uma continuação do telhado da capela-mor. Nessa parede que excedia os limites da nave estavam uma porta de acesso e uma janela na parte superior. E, na parede que lhe era perpendicular, havia duas janelas na parte do térreo e duas na parte superior.

#### DESCRIÇÃO/AMBIÊNCIA:

Localizada no centro da praça da Bandeira, está voltada para a prainha de Vila Velha, local onde desembarcou Vasco Fernandes Coutinho, primeiro donatário do Espírito Santo. A igreja atualmente está ilhada por ruas em nível mais elevado que estas. Um jardim, construído em meados do século atual, cercado por muro de alvenaria com detalhes em ferro, fecha parcialmente as laterais da igreja. A praça a sua frente possui palmeiras imperiais, obeliscos em homenagem a Vasco Fernandes Coutinho e a Nossa Senhora dos Navegantes. A praça dos fundos possui árvore de porte, jardim e espelho d'água. Desta última, através de uma rua transversal, chega-se ao Convento da Penha.

Igreja de elevado interesse arquitetônico, apresentando nave, capela-mor, coro e sacristia. A igreja com planta em forma retangular é coberta por telhado de duas águas, em diferentes alturas, com beiral em beira-saveira. A fachada principal simples possui uma só porta com cercadura em cantaria sobreposta por três janelas de coro com cercadura em alvenaria.

Os vãos da fachada são em verga de arco abatido. Sobre as janelas um frontão acompanha a forma do arco. Cunhais e cornija emolduram a fachada que é coroada com um frontão barroco ladeado por dois pináculos, com óculo central e culminado por um cruzeiros. Detalhe para sua observação é o ornamento em relevo das volutas e óculo do frontão.

A fachada lateral direita, ao nível da nave, com parede de 60cm de espessura, possui uma porta com cercadura em cantaria sobreposta por três janelas da nave. Os vãos são com verga em arco pleno. Ao nível da capela-mor a fachada lateral direita possui três janelas intercaladas por óculos de ventilação. A fachada lateral esquerda apresenta o mesmo tratamento, com exceção da porta, que possui cercadura e um frontão em cantaria e de uma janela a mais que contém o sino.

A fachada posterior possui uma porta de acesso à sacristia com verga em arco abatido, coroado por um frontão triangular, ladeado por dois pináculos e culminado com uma cruz.

O interior, bem conservado, apresenta piso em ladrilho e capela-mor forrada de madeira em forma de abóboda e a nave com um forro prismático tripartido. A nave possui três altares. Merece destaque uma pia batismal em lioz situada embaixo do coro. O acesso à sacristia se dá por trás do altar da capela-mor. Nos anos setenta o coro antigo de madeira e as colunas que o suportavam também em madeira, foram substituídos por concreto armado.

BEM TOMBADO: Convento de Nossa Senhora da Penha

LOCALIZAÇÃO: Vila Velha-ES

PROPRIETÁRIO: Ordem Franciscana

USO ATUAL: Religioso

DATA DE CONSTRUÇÃO: Século XVI a XVIII

PROTEÇÃO: Tombado pelo SPHAM em 21/09/43, Processo nº 232-T.  
Inscrição no Livro Histórico nº 224, Folha nº 37.

#### HISTÓRICO:

##### 1 - IGREJA E CONVENTO NOSSA SENHORA DA PENHA

Trata-se de um complexo histórico constituído de edificações erigidas em diferentes épocas, integradas a um patrimônio na tural (montanha de 154 metros de altura com vasta vegetação).

Apesar de existirem muitas lendas e credices envolvendo toda a história do Convento da Penha, são conhecidos com relativa precisão os principais fatos históricos relativos ao santuário. O seu fundador chamava-se Frei Pedro Palácios, um irmão lei go, franciscano natural da Espanha e que chegou na Capitania do Espírito Santo por volta de 1558, tendo falecido em 1570. Durante estes anos e com ajuda dos moradores da Vila do Espí ri to Santo, depois Vila Velha, construiu duas ermidas no mor ro contíguo àquela povoação. A primeira ermida, dedicada a São Francisco, foi erguida no espaço plano existente no alto do mor ro denominado Campinho. A atual capela lá existente é uma re construção feita entre 1952 e 1958 por iniciativa de frei Al fredo Setaro. A outra ermida teve sua construção realizada no alto do morro, em cima da pedra e contou com apoio de pes soas do povo cujos nomes a história registra: Melchior de Aze vedo, homem rico, André Gomes, Braz Pires, Amador Gomes, Nico lau Afonso.

Frei Pedro Palácios trouxe da Europa o painel de Nossa Senho ra das Alegrias que hoje se encontra na parede à di reita de quem entra na nave do santuário da Penha. A imagem de Nossa Senhora da Penha, que está no altar-mor do santuário, veio de Portugal a pedido do frei Pedro Palácios que depois de morto foi sepultado no alpendre da capela.

Após a morte do seu fundador, a Capela de Nossa Senhora é ampliada e reformada pelos moradores. Em 1585 o jesuíta Fernão Cardim a descreve: "a capela é abóbada pequena, mas de obra graciosa e bem acabada". Por meio de escritura datada de 06 de dezembro de 1591, as ermidas e outras benfeitorias existentes e todo o morro foram doados aos franciscanos pela Governadora Luísa Grinaldo, pelo Capitão Miguel de Azeredo e pelas Câmaras das Vilas de Vitória e do Espírito Santo (atual Vila Velha).

## 2 - A CAPELA DA PENHA 1591-1650

Os ossos do Frei Palácios foram <sup>tr</sup>trasladados para Vitória em 1609, tendo sido aberto um processo de canonização em 1616. De 1591 a 1639 existe registrada a presença de pelo menos dois franciscanos incumbidos do culto; de primeiro dizendo missa todos os sábados e depois residentes no morro. Por esta época as romarias já são constantes e constróem-se abrigos para os romeiros e "em volta do cimo da rocha havia um muro de resguardo até ao peito para se fazer procissões".

De 1639 a 1643 ficou como guardião do Convento de Vitória o frei Paulo de Santo Antônio que reformou amplamente a edificação da Penha, fazendo da capela, então existente, capela-mor da igreja cujo corpo foi então construído, colocando-se barra de azulejos na igreja que teve também ampliada sua sacristia. A ladeira de pedestres foi calçada igualmente por este tempo. Devem ser registradas duas investidas de holandeses à igreja ocorridas em 1625 e 1643, sendo repelidas pelos portugueses com ajuda dos franciscanos.

## 3 - CONSTRUÇÃO DO CONVENTO

1650-1659 - A planta do convento foi feita por frei Sebastião do Espírito Santo, superior dos franciscanos, com nove celas para os religiosos da comunidade e duas para hóspedes, com corredores, cozinha e despensa. A pedra fundamental foi lançada em 1651 e o primeiro superior do convento foi o irmão

leigo frei Francisco de Madre de Deus.

O poderoso senhor, dono de riquezas e terras na região de Campos, Salvador Correia de Sá e Benevides fez doação anual, em fins do século XVII (1652) em 30 novilhos para a construção e manutenção do Convento da Penha, tendo aquela doação sido mantida por seus descendentes até 1848. Também anualmente o convento recebia do Rei de Portugal (e até 1765) uma pipa de vinho em quarto de azeite, outro de farinha de trigo para as hóstias e duas arrobas de cera lavrada. O agora santuário é saqueado pelos holandeses em 1653, mas no ano seguinte as peças são recuperadas no Recife (ornamentos, alfaias, esmolas e escravos) quando de sua derrota frente aos brasileiros.

#### 4 - DE 1750 ATÉ NOSSOS DIAS

Em 1753-57 frei João Nepomuceno Valadares realiza profundas reformas no convento, que já tinha sido ampliado (nº de celas) alguns anos antes. São restauradas as senzalas e construídas novas, levantadas oito casas para romeiros, removido todo o telhado e coberto com telhas novas, além de ter sido substituída, pintada e dourada toda a talha apodrecida.

Em 1769 a imagem de Nossa Senhora da Penha faz sua primeira visita à Vitória em episódio (fim do grande século) que ficou famoso.

Entre 1774 e 1777 calçou-se de novo a ladeira das Sete Voltas, levantaram-se os seus muros e reconstruiu-se a casa dos romeiros.

Os escravos são numerosos nos registros do convento: empregados na conservação do santuário, do convento e de todas as benfeitorias na montanha, assim também em lavouras ali existentes. Existiam escravos músicos em diversas funções: organistas e componentes de banda de música. Os escravos da Pe

nha eram alugados para prestação dos mais diversos serviços aos moradores de Vila Velha e Vitória. Outros escravos iam para vilas próximas e distantes tirar esmolas para as festas religiosas. Em 1872 existiam ainda 42 escravos empregados nos ofícios de pedreiro, carpinteiro, lavrador, cozinheira, lavadeira, engomadeira, costureira.

Devido à decadência da ordem franciscana pela proibição imperial dela promover o noviciado, o convento da Penha, sem frades, passa para a administração da Mitra Diocesana (1898) do recém criado Bispado do Espírito Santo. Em princípios do século atual a igreja, suas talhas e imagens, são reformadas. Só em 1945 a propriedade é devolvida à Ordem Franciscana e por esta época é aberta a via de acesso para carros até o campinho. O SPHAN também promove ampla restauração do bem agora tombado, com André Carloni procedendo à reconstrução da antiga chaminé que desabara anos antes. Constrói-se em 1952 um portão para esta entrada. 1979/80: são realizadas novas obras na igreja conventual e é constituído um palanque com garagem em plano inferior no campinho.

## II - MANIFESTAÇÕES CULTURAIS

GRUPOS FOLCLÓRICOS

MANIFESTAÇÃO: Jongo

VERBETE: Caxambu

MESTRE: Pedro Camilo

ANO DE CRIAÇÃO: Há mais de 50 anos

DATA DE APRESENTAÇÃO: 27/12

MUNICÍPIO: Anchieta

MANIFESTAÇÃO: Jaraguá

DATA DE APRESENTAÇÃO: 20/12

MUNICÍPIO: Anchieta

NOME DO GRUPO: São Sebastião

MANIFESTAÇÃO: Congo

MESTRE: Valentim Manoel dos Santos

ANO DE CRIAÇÃO: 1955

LOCAL: São Mateus

DATA DE APRESENTAÇÃO: Época de festas

MUNICÍPIO: Anchieta

MANIFESTAÇÃO: Jongo

VERBETE: Caxambu

MESTRE: Joaquim Pereira da Silva

ANO DE CRIAÇÃO: 1976

LOCAL: Kubitschek

MUNICÍPIO: Guarapari

NOME DO GRUPO: Banda de Congos de São Benedito

MANIFESTAÇÃO: Congos

MESTRE: Joaquim Rosa de Oliveira

ANO DE CRIAÇÃO: Cerca de 1967

LOCAL: Alto Rio Calçado

DATA DE APRESENTAÇÃO: 25/12

MUNICÍPIO: Guarapari

MANIFESTAÇÃO: Quadrilha  
MESTRE: Glícia da Penha  
ANO DE CRIAÇÃO: 1961  
DATA DE APRESENTAÇÃO: 29/06  
MUNICÍPIO: Piúma

NOME DO GRUPO: Reis  
MANIFESTAÇÃO: Folias de Reis  
MESTRE: Hemirena Nunes Carneiro  
ANO DE CRIAÇÃO: 1950  
DATA DE APRESENTAÇÃO: 25/12  
MUNICÍPIO: Piúma

NOME DO GRUPO: Atlético Capoeira Clube - Centro de Capoeira  
Senzala  
RESPONSÁVEL: Ary Souza Lima  
INSTRUMENTOS UTILIZADOS: Barimbau, atabaque, pandeiro  
UNIFORME/COR: Branco  
QUANTIDADE DE PESSOAS: 40 homens, 14 mulheres e 16 crianças  
DATA DE APRESENTAÇÃO: Festas populares  
LOCAL: Praça Central Convento da Penha  
MUNICÍPIO: Vila Velha

NOME DO GRUPO: Florentino Avidos  
MANIFESTAÇÃO: Capoeira  
MESTRE: Messias Cassimiro de Matos  
ANO DE CRIAÇÃO: 1977  
LOCAL: Rua Jasmim, quadra 1.100, casa 364  
DATA DE APRESENTAÇÃO: Indeterminada  
MUNICÍPIO: Vila Velha

MANIFESTAÇÃO: Folia de Reis  
MESTRE: Clementino Barcellos  
ANO DE CRIAÇÃO: 1935  
DATA DE APRESENTAÇÃO: 06/01  
MUNICÍPIO: Vila Velha

MANIFESTAÇÃO: Lapinha  
MESTRE: Clementino Barcellos  
ANO DE CRIAÇÃO: 1924  
DATA DE APRESENTAÇÃO: 23/12  
MUNICÍPIO: Vila Velha

MANIFESTAÇÃO: Marujá  
MESTRE: Clementino Barcellos  
ANO DE CRIAÇÃO: 1935  
DATA DE APRESENTAÇÃO: 06/01  
MUNICÍPIO: Vila Velha

MANIFESTAÇÃO: Reisado  
MESTRE: Clementino Barcellos  
ANO DE CRIAÇÃO: 1935  
DATA DE APRESENTAÇÃO: 06/01  
MUNICÍPIO: Vila Velha

#### CORAIS

NOME: Coral da I Igreja batista de Guarapari  
ENDEREÇO: Caixa Postal, 23 - Centro  
MUNICÍPIO: Guarapari

NOME: Coral de São Félix  
ENDEREÇO: Igreja de São Félix  
MUNICÍPIO: Guarapari

NOME: Coral Jovem da Igreja Batista da Glória  
ENDEREÇO: Igreja Batista da Glória - Bairro Glória  
MUNICÍPIO: Vila velha

NOME: Coral da Igreja Batista do Ibes  
ENDEREÇO: Praça Assis Chateaubriand, 378 - Ibes  
MUNICÍPIO: Vila Velha

NOME: Coral da Igreja Evangélica Luterana  
ENDEREÇO: Rua Francisco Guimarães - Bairro IPESSA  
MUNICÍPIO: Vila Velha

NOME: Coro de Adolescentes da Igreja Batista de Novo México  
ENDEREÇO: Rua Rosa de Ouro, 155 - Bairro Novo México  
MUNICÍPIO: Vila Velha

NOME: Coro de Jovens da Igreja Batista de Novo México  
ENDEREÇO: Rua Rosa de Ouro, 155 - Bairro Novo México  
MUNICÍPIO: Vila Velha

NOME: Coro de Juniores da Igreja Batista de Novo México  
ENDEREÇO: Rua Rosa de Ouro, 155 - Bairro Novo México  
MUNICÍPIO: Vila Velha

NOME: Coro Misto da Igreja Batista de Novo México  
ENDEREÇO: Rua Rosa de Ouro, 155 - Bairro Novo México  
MUNICÍPIO: Vila Velha

NOME: Coral de Juniores da Igreja Batista de Vila Batista  
ENDEREÇO: Estrada Jerônimo Monteiro 47.000 - Bairro V.Batista  
MUNICÍPIO: Vila Velha

#### BANDAS

NOME: Lira de Ouro  
ENDEREÇO: Av. Zulmira Rosa Antunes, s/n - Centro  
MUNICÍPIO: Anchieta

NOME: Sociedade Musical Lira de Ouro  
ENDEREÇO: Av. Davino Matos, s/nº - Guaraquiçaba  
ENTIDADE: Sociedade Musical Lira de Ouro  
MAESTRO: Joaquim Augusto Ribeiro de Castro  
Nº PARTICIPANTES: 20  
MUNICÍPIO: Guarapari

#### ARTESANATOS

Anchieta

Produtos:

- Peneiras, cestas e redes.

Guarapari

Produtos:

- Objetos de adornos, bolsas, sandálias, tamancos, rendas.

Piúma

Produtos:

- Colares de concha, sementes de linho (linhaça), contas e  
caramujos

Vila Velha

Produtos:

- Vasos, talhas, cintos, bijuterias, peças de tricô e de crê  
chê.

## III - EQUIPAMENTOS CULTURAIS

## MUSEU DE ANCHIETA

Acervos, peças de valor sacro e histórico que pertenceram ao Padre José de Anchieta

MUNICÍPIO: Anchieta

## MUSEU ATELIÊ "HOMERO MASSENA"

Casa do Pintor

Av. Beira-Mar, 274 - Prainha

MUNICÍPIO: Vila Velha - 29100

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO: das 08:00 às 18:00 horas

ACERVO: Trabalhos em pinturas, desenhos do artista Homero Massena, mobiliário, fotos, livros, peças de decoração e ofina.

## ESPAÇO DE ARTE DA AGÊNCIA DA CEF DE GUARAPARI

MUNICÍPIO: Guarapari

## CHALÉ ARTE

Rua Guarapari, 818-A

MUNICÍPIO: Piúma-ES - 29.220

## GALERIA VILA ANTICQUA

Shopping Center Vila Velha

MUNICÍPIO: Vila Velha - 29.100

## ATELIÊ DA PRAINHA

Rua Luciano das Neves, 389

MUNICÍPIO: Vila Velha

## CENTRO DE ARTES "DARLY SANTOS"

Rodovia do Sol - Km 10

MUNICÍPIO: Vila Velha

## GALERIA CÂNDIDO PORTINARI

Rua Maranhão, 1858 - Praia da Costa - Tel.: 229 0558

Das 13:00 às 20:00 horas

MUNICÍPIO: Vila Velha

ESPAÇOS CULTURAIS

## FEIRA DE ARTESANATOS

Praça Jerônimo Monteiro

MUNICÍPIO: Guarapari

## CASA DAS RENDEIRAS

(Rendeiras trabalhando em bilros)

MUNICÍPIO: Meaípe - Guarapari

## GRUTA DE SANTANA

Construído em 1945

MUNICÍPIO: Guarapari

BIBLIOTECAS

NOME: Biblioteca Pública Municipal de Piúma

Prefeitura Municipal de Piúma

CEP.: 27 315

MUNICÍPIO: Piúma

NOME: Biblioteca Municipal de Guarapari

Prefeitura Municipal de Guarapari

CEP.: 29 200

MUNICÍPIO: Guarapari

NOME: Biblioteca do Centro Superior de Ciências Sociais de  
Vila Velha

Rua Sete de Setembro, 70 - Tel.: 229 1661

CEP.: 29 100

MUNICÍPIO: Vila Velha

NOME: Biblioteca Pública Municipal de Vila Velha  
Rua Cabo Aylson Simões, 570 - Centro - Tel.: 229 3000  
CEP.: 29 100  
MUNICÍPIO: Vila Velha

NOME: Biblioteca da Escola Aprendizes de Marinheiros do Es  
Espírito Santo  
Av. São Paulo, 12.200, Tel.: 229 9781  
CEP.: 29 100  
MUNICÍPIO: Vila Velha

## CARACTERÍSTICAS ECONÔMICAS

---

Os quatro municípios sob análise constituem um conjunto muito importante do ponto de vista ambiental e paisagístico mas pouco expressivo economicamente no que concerne à agricultura e à indústria. Com exceção do município de Vila Velha que participou, no primeiro semestre de 1991, com cerca de 9% da arrecadação total de ICM do estado (neste município o setor industrial é o mais representativo, com uma participação de 11% na arrecadação total deste setor), os outros municípios têm uma participação inexpressiva no total da arrecadação estadual (em torno de 0,5% para Anchieta e Guarapari e 0,03% para Piúma), baseada principalmente em atividades centradas no setor terciário (hotelaria e comércio). Vide Quadro 1.

A indústria da região é caracterizada por pequenas empresas, com predominância absoluta de empresas com menos de 10 empregados. Neste segmento merece destaque o gênero da indústria do Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecidos, concentrada principalmente no município de Vila Velha, com cerca de 320 empresas. Merecem destaque também os gêneros Metalurgia e Produtos Alimentares, que projetam nacionalmente a região através de duas grandes empresas: a Samarco Mineração S/A, localizada no município de Anchieta e a Chocolates Garoto S/A, localizada no município de Vila Velha. Estas empresas empregavam em maio/91, respectivamente 2.374 e 1.399 pessoas e obtiveram uma Receita Operacional Bruta de US\$ 234 milhões e US\$ 181 milhões no ano de 1989.

A agricultura da região também é pouco expressiva e os principais produtos são: banana, café e arroz, embora produza também a nível comercial, abacate, frutas cítricas, mandioca, feijão, milho e cana-de-açúcar.

Destes produtos, o mais importante é a banana com uma produção, em 1988, de 4,3 milhões de cachos e o café com 35 mil sacas, no valor de US\$ 1,4 milhão e US\$ 77,85 mil, respectivamente.

A região é também produtora de borracha (látex), tendo produzido 100 toneladas em 1988, no valor de Cr\$ 21,4 milhões (US\$ 73,4 mil).

Segundo o Censo Agropecuário de 1985, a região possuía 18.921ha ocupados com lavouras sendo que destes, 61,2% ocupados por lavouras permanentes e 38,8% por lavouras temporárias. As pastagens ocupavam 40.836ha e as florestas 10.774ha, sendo 67,5% por florestas naturais e 32,5% por florestas plantadas. Do total das terras disponíveis em 1985 (87.000ha), 21,7% estavam ocupadas por lavouras, 25,7% por pastagens, 12,4% por matas e florestas, 11,9% são terras produtivas não aproveitadas e 7,0% são terras inaproveitáveis para atividades agrícolas (vid Quadro 2). O efetivo dos rebanhos, em 1989, era composto de 44.643 bovinos, 7.040 equinos e 2.165 suínos, representando, respectivamente, 2,65%, 1,66% e 2,88% do total estadual, possuindo ainda em menor proporção coelhos, ovinos e caprinos. A região se caracteriza portanto como pequena produtora de bens de origem animal com índices pouco expressivos de participação no total estadual, conforme mencionado, características também dos outros setores da economia (vide Quadro 3).

A estrutura fundiária da região apresentava, em 1985, relativo grau de concentração com cerca de 90% das propriedades inseridas na faixa de 0 a 100ha ocupando 40% da área total da região e cerca de 1% das propriedades inseridas na faixa acima de 500ha, ocupando em torno de 20% da área total das propriedades agrícolas.

Os municípios da região apresentam os seguintes Coeficientes de Gini:

Anchieta = 0,645;

Vila Velha = 0,81;

Guarapari = 0,59;

Piúma = 0,65

O Coeficiente de Gini para o Estado é de 0,66, demonstrando que a concentração da propriedade das terras na região é, em média, equivalente à do Estado como um todo. Verifica-se ainda, uma participação expressiva das médias propriedades (na faixa de 100 à 500ha) que representando em torno de 10% das propriedades ocupam aproximadamente 40% da área ocupada pelas propriedades (vide Quadros 4, 5, 6 e 7).

A atividade pesqueira na região é muito importante, tanto do ponto de vista econômico como social, pois emprega parcela substancial da população além de ser importante fator de geração de renda.

A região produz cerca da metade do pescado capturado em todo litoral do Estado. A pesca é realizada em sua maior parte de forma artesanal por pequenos pescadores e recolhida por intermediários que a comercializam, em sua quase totalidade, em outros Estados. A região não possui empresas de maior porte neste ramo de atividade. As que existem, no Estado, estão localizadas em Vitória e resumem sua atividade à captura e comercialização, sendo que a industrialização do produto da pesca não se dá em nenhum município (vide Quadro 8). A atividade pesqueira da região tem recebido incentivos positivos nos últimos anos, onde se destacam a criação de escola de pesca em Piúma e abertura de linhas de financiamento do Governo para aquisição de barcos e material de pesca.

O sistema portuário do Espírito Santo possui sete terminais estrategicamente implantados ao longo do seu litoral. Com põe-se de um porto organizado e diversos terminais privados, que movimentam para importação e exportação vários produtos, destacando-se: minério de ferro ao natural, minério de ferro (pellets), produtos siderúrgicos, ferro gusa, celulose, café em grão, granito e mármore, cacau e seus derivados, farelo de soja, manufaturados de madeira e café solúvel.

Na região do Litoral Sul existe o Porto de Ubu, localizado em Anchieta, privativo da empresa Samarco de Mineração, que iniciou suas atividades em 1979, e é especialista na exportação de minério de ferro e pellets. O porto opera no longo curso e na cabotagem. No longo curso, as suas cargas se destinam a países como Holanda, França, Japão, Alemanha e Arábia Saudita. O movimento de mercadorias exportadas durante o ano de 1990 está relacionado no quadro abaixo.

MERCADORIAS	QUANT. MOVIMENTADA (ton.)
Minério de ferro	3.261.893
Minério de ferro (pellets)	5.316.087
TOTAL	8.577.980

## QUADRO 1

## ARRECAÇÃO DE ICM POR MUNICÍPIO E SETOR DE ATIVIDADE\*

MUNICÍPIO	SETOR	1990		1991**	
		Cr\$	%	Cr\$	%
Anchieta	Prim.	4.446.583	0,08	5.904.312	0,07
	Secund.	150.151.206	1,50	303.552.286	1,16
	Terc.	315.047.775	1,24	265.696.952	0,48
	TOTAL	469.645.564	1,15	575.063.551	0,64
Guarapari	Prim.	4.869.815	0,09	23.929.873	0,28
	Secund.	24.654.381	0,25	52.192.732	0,20
	Terc.	143.616.821	0,57	315.413.511	0,57
	TOTAL	173.132.018	0,43	391.536.117	0,44
Piúma	Prim.	4.043.872	0,08	6.536.529	0,08
	Secund.	1.050.690	0,01	1.364.590	0,005
	Terc.	10.006.986	0,04	23.367.820	0,04
	TOTAL	15.101.549	0,04	31.268.940	0,03
Vila Velha	Prim.	13.789.912	0,26	120.724.840	1,42
	Secund.	1.418.718.119	14,14	3.067.297.887	11,72
	Terc.	2.468.052.291	9,73	4.683.507.845	8,52
	TOTAL	3.930.560.353	9,66	7.871.530.573	8,78
TOTAL ESTADO	Prim.	5.269.864.885	100,00	8.477.210.120	100,00
	Secund.	10.030.187.812	100,00	2.161.869.899	100,00
	Terc.	25.366.522.091	100,00	54.945.360.780	100,00
	TOTAL	40.666.514.788	100,00	89.584.440.899	100,00

Fonte: SEFA/Departamento de Arrecadação

\*Em valores correntes

\*\*Janeiro a Julho

QUADRO 2  
UTILIZAÇÃO DAS TERRAS  
1985

ATIVIDADE		VILA VELHA		GUARAPARI		ANCHIETA		PIÚMA		TOTAL	
		ÁREA (ha)	%								
LAVOURA	Perman.	531	5,4	6.570	17,1	3.880	11,9	598	9,6	11.579	13,3
	Temp.	699	7,1	3.319	8,6	2.693	8,3	631	10,1	7.342	8,4
PASTAGENS	Naturais	694	7,0	8.057	20,9	5.945	18,3	393	6,3	15.089	17,3
	Plantadas	4.864	49,1	5.132	13,4	11.581	35,7	4.170	66,9	25.747	29,6
MATAS E FLORES_ TAS	Naturais	835	8,7	4.439	11,5	1.822	5,6	180	2,9	7.276	8,4
	Plantadas	786	7,9	16	0,0	2.690	8,3	6	0,0	3.498	4,0
PRODUTIVAS NÃO UTILIZADAS		392	3,9	8.205	21,4	1.720	5,3	59	1,0	10.376	11,9
TERRAS INAPROVEITÁVEIS		1.111	11,2	2.666	6,9	2.121	6,5	196	3,1	6.094	7,0
TOTAL		9.912	100	38.404	100	32.452	100	6.233	100	87.001	100

Fonte: Censo Agropecuário - IBGE - 1985.

QUADRO 3  
EFETIVO DOS REBANHOS  
1989

	VILA VELHA		GUARAPARI		ANCHIETA		PIÚMA		ESTADO	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Bovinos	6.378	0,37	11.550	0,70	21.330	1,26	5.385	0,32	1.697.217	100
Suínos	1.617	0,38	3.570	0,84	1.570	0,37	283	0,07	425.651	100
Equinos	153	0,19	1.180	1,47	820	1,02	165	0,2	80.395	100
Coelhos	273	6,9	-	-	-	-	-	-	3.934	100
Ovinos	-	-	120	0,58	120	0,58	-	-	20.734	100
Caprinos	79	0,003	495	0,02	178	0,007	150	0,006	24.656	100

Fonte: Pesquisa Pecuária Municipal - 1989.

QUADRO 4

DISTRIBUIÇÃO DA TERRA NO MUNICÍPIO DE VILA VELHA

CLASSES (ha)	NÚMERO			ÁREA (ha)		
	TOTAL	%	% ACUMULADO (Xi)	TOTAL	%	% ACUMULADO (Yi)
0 - 1	16	11,68	11,68	9,00	0,0909	0,0909
1 - 2	21	15,33	27,01	27,00	0,2726	0,3634
2 - 5	23	16,79	43,80	76,00	0,7672	1,1306
5 - 10	15	10,95	54,74	108,00	1,0902	2,2209
10 - 20	15	10,95	65,69	209,00	2,1098	4,3307
20 - 50	16	11,68	77,37	504,00	5,0878	9,4185
50 - 100	7	5,11	82,48	447,00	4,5124	13,9310
100 - 200	10	7,30	89,78	1.485,00	14,9909	28,9219
200 - 500	12	8,76	98,54	4.507,00	45,4977	74,4195
500 - 1000	1	0,73	99,27	653,00	6,5920	81,0115
1000 - 2000	1	0,73	100,00	1.881,00	18,9885	100,0000
2000 - 5000	0	0,00	100,00	0,00	0,0000	100,0000
5000 - 10000	0	0,00	100,00	0,00	0,0000	100,0000
10000 - 100000	0	0,00	100,00	0,00	0,0000	100,0000
TOTAL	137	100		9.906,00	100	

Fonte: FIBGE - Censo Agropecuário - Espírito Santo - 1985

QUADRO 5

DISTRIBUIÇÃO DA TERRA NO MUNICÍPIO DE GUARAPARI

CLASSES (ha)	NÚMERO			ÁREA (ha)		
	TOTAL	%	% ACUMULADO (Xi)	TOTAL	%	% ACUMULADO (Yi)
0 - 1	12	1,31	1,31	3,00	0,0078	0,0078
1 - 2	9	0,98	2,29	11,00	0,0286	0,0365
2 - 5	97	10,57	12,85	361,00	0,9402	0,9766
5 - 10	140	15,25	28,10	1.070,00	2,7867	3,7633
10 - 20	204	22,22	50,33	3.007,00	7,8313	11,5947
20 - 50	253	27,56	77,89	7.849,00	20,4417	32,0364
50 - 100	122	13,29	91,18	8.600,00	22,3976	54,4339
100 - 200	51	5,56	96,73	7.048,00	18,3556	72,7895
200 - 500	26	2,83	99,56	7.627,00	19,8635	92,6531
500 - 1000	3	0,33	99,89	1.820,00	4,7400	97,3930
1000 - 2000	1	0,11	100,00	1.001,00	2,6070	100,0000
2000 - 5000	0	0,00	100,00	0,00	0,0000	100,0000
5000 - 10000	0	0,00	100,00	0,00	0,0000	100,0000
10000 - 100000	0	0,00	100,00	0,00	0,0000	100,0000
TOTAL	918	100,00		38.397,00	100,0000	

Fonte: FIBGE - Censo Agropecuário - Espírito Santo - 1985

QUADRO 6

DISTRIBUIÇÃO DA TERRA NO MUNICÍPIO DE ANCHIETA

CLASSES (ha)	NÚMERO			ÁREA (ha)		
	TOTAL	%	% ACUMULADO (Xi)	TOTAL	%	% ACUMULADO (Yi)
0 - 1	1	0,17	0,17	0,00	0,0000	0,0000
1 - 2	7	1,16	1,33	7,00	0,0216	0,0216
2 - 5	64	10,61	11,94	228,00	0,7027	0,7243
5 - 10	86	14,26	26,20	598,00	1,8430	2,5673
10 - 20	119	19,73	45,94	1.759,00	5,4211	7,9884
20 - 50	164	27,20	73,13	5.047,00	15,5546	23,5430
50 - 100	89	14,76	87,89	6.190,00	19,0773	42,6203
100 - 200	47	7,79	95,69	6.086,00	18,7567	61,3770
200 - 500	20	3,32	99,00	5.879,00	18,1188	79,4958
500 - 1000	5	0,83	99,83	2.828,00	8,7158	88,2115
1000 - 2000	0	0,00	99,83	0,00	0,0000	88,2115
2000 - 5000	1	0,17	100,00	3.825,00	11,7885	100,0000
5000 - 10000	0	0,00	100,00	0,00	0,0000	100,0000
10000 - 100000	0	0,00	100,00	0,00	0,0000	100,0000
TOTAL	603	100,00		32.447,00	100,0000	

Fonte: FIBGE - Censo Agropecuário - Espírito Santo - 1985

QUADRO 7

DISTRIBUIÇÃO DA TERRA NO MUNICÍPIO DE PIÚMA

CLASSES (ha)	NÚMERO			ÁREA (ha)		
	TOTAL	%	% ACUMULADO (Xi)	TOTAL	%	% ACUMULADO (Yi)
0 - 1	1	0,81	0,81	0,00	0,0000	0,0000
1 - 2	6	4,84	5,65	9,00	0,1445	0,14 45
2 - 5	23	18,55	24,19	84,00	1,3487	1,4933
5 - 10	11	8,87	33,06	93,00	1,4933	2,9865
10 - 20	25	20,16	53,23	384,00	6,1657	9,1522
20 - 50	28	22,58	75,81	984,00	15,7996	24,9518
50 - 100	16	12,90	88,71	1.260,00	20,2312	45,1830
100 - 200	7	5,65	94,35	872,00	14,0013	59,1843
200 - 500	6	4,84	99,19	1.639,00	26,3166	85,5010
500 - 1000	1	0,81	100,00	903,00	14,4990	100,0000
1000 - 2000	0	0,00	100,00	0,00	0,0000	100,0000
2000 - 5000	0	0,00	100,00	0,00	0,0000	100,0000
5000 - 10000	0	0,00	100,00	0,00	0,0000	100,0000
10000 - 100000	0	0,00	100,00	0,00	0,0000	100,0000
TOTAL	124	100,00		6.228,00	100,0000	

Fonte: FIBGE - Censo Agropecuário - Espírito Santo - 1985

QUADRO 8

PRODUÇÃO DE PESCADOS DOS MUNICÍPIOS DA ZONA DE ABRANGÊNCIA DO LITORAL SUL, EM TONELADA E VALOR DA PRIMEIRA COMERCIALIZAÇÃO EM CZ\$ 1.000,00

MUNICÍPIOS	1986				1987			
	Kg	%	VALOR Cz\$	%	Kg	%	VALOR Cz\$	%
Vila Velha	417.635	10,81	5.988	19,86	312.870	6,77	9.542	10,83
Guarapari	2.001.486	51,83	11.220	37,22	2.636.924	57,11	35.045	39,80
Anchieta	211.082	5,46	2.760	9,15	277.312	6,00	9.953	11,30
Piúma	1.231.332	31,88	10.173	33,75	1.389.795	30,10	33.505	38,05
TOTAL REGIÃO	3.861.535	100,00	30.141	100,00	4.616.901	100,00	88.045	100,00
REGIÃO/ESTADO %		29,9		30,7		43,9		33,2
TOTAL DE TODO O ESTADO	12.912.251	100,00	98.270	100,00	10.519.855	100,00	265.401	100,00

Fonte: Diagnóstico / Análise Setorial de Pesca no Espírito Santo  
 SUDEPE - Superintendência do Desenvolvimento da Pesca

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

---

**BOLETIM ESTATÍSTICO DA CODESA.** Vitória : CODESA, dez. 1990. 41f.

DEPARTAMENTO ESTADUAL DE CULTURA. **Catálogo de bens culturais tombados no Espírito Santo.** São Paulo : Massao-Ohno, mar. 1991. 190p.

ESCRITÓRIO TÉCNICO ARY GARCIA ROZA. **Plano de ação imediata do município de Guarapari.** Rio de Janeiro, s.d. 142p. V.I.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Coordenação Estadual do Planejamento. Departamento de Articulação com os Municípios. **Proposta de perímetro urbano para Anchieta; Levantamento dos solos, ocupação urbana, e áreas de interesse ambiental ou paisagístico.** Vitória, 1982. 24f.

\_\_\_\_\_. **Proposta de perímetro urbano para Itapemirim e seus distritos litorâneos; levantamento dos solos, ocupação urbana, e áreas de interesse ambiental ou paisagístico.** Vitória, 1982. 27f.

\_\_\_\_\_. **Proposta de perímetro urbano para Piúma; levantamento dos solos, ocupação urbana, e áreas de interesse ambiental ou paisagístico.** Vitória, 1982. 24f.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Departamento de Auditoria e Documentação Educacional. **Cadastro dos estabelecimentos de ensino regular: pré-escolar, 1º e 2º graus 1989.** Vitória : SEDU, 1990. 818p.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Departamento Estadual de Estatística. **Informações municipais do Estado do Espírito Santo.** Vitória, 1991. 150f.

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES. Memorial descritivo; projeto macrozoneamento costeiro (setor Vitória) o meio humano. Vitória, 1990. 200f. V.2.

\_\_\_\_\_. Parcelamento do solo urbano: manual de orientação. 2. ed. Vitória, 1986. 57p.

\_\_\_\_\_. Projeto pesquisa e documentação: reconstituição da memória histórica dos municípios do sul do Espírito Santo 1850-1950. Vitória, 1982. 121f.

\_\_\_\_\_. Referências culturais do Espírito Santo; levantamento dos dados secundários. Vitória, 1988. p. 341-514. V.2.

\_\_\_\_\_. Referências culturais do Espírito Santo; levantamento dos dados secundários. Vitória, 1988. 338f. V.1.

SISTEMA PORTUÁRIO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO: Alternativas de Expansão. Vitória: s.n., abr. 1989. 17f.

SOUZA, Angela Gomes de, ALMEIDA, José Luiz de. O processo de parcelamento do solo no Distrito de Barra do Jucu-Vila Velha-ES. Vitória : UFES, 1985. s.p. 2.V.

**ANEXO**

---

**FOTOS**



FOTO 1: Loteamento vazio implantado em 1970 sobre vegetação de restinga\*. Ver também as enseadas de Setiba (Guarapari)

Escala aproximada: 1:25.000

---

\* Vegetação sobre solo arenoso, típica do litoral brasileiro.



FOTOS 2 e 3: Aspecto parcial da região mais urbanizada de Guarapari. No alto, campo de pouso para pequenas aeronaves  
Escala aproximada: 1:20.000

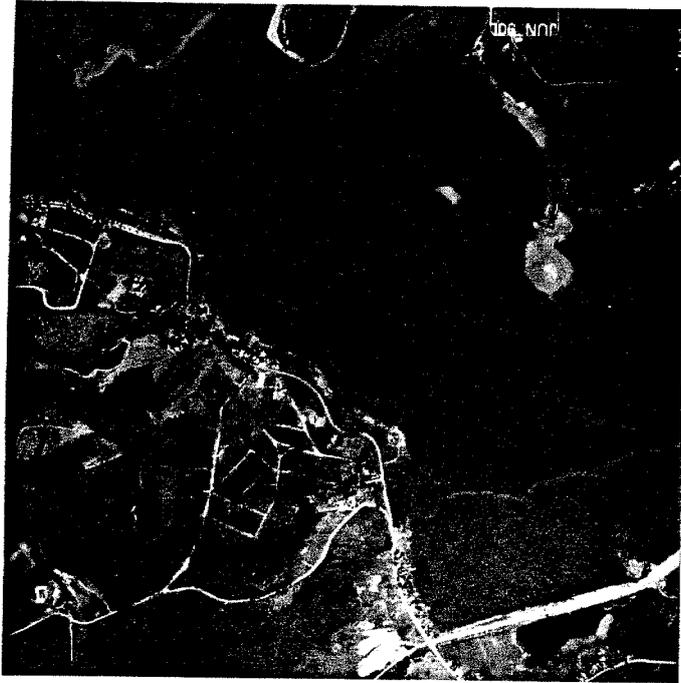


FOTO 4: No alto, vegetação de mangue\* sofrendo princípio de degradação. Em baixo, loteamento vazio (Guarapari)

Escala aproximada: 1:25.000

---

\* Floresta paludosa litorânea típica do litoral brasileiro.



FOTO 5: Exemplo de mata de capoeira, sobre for  
mação barreiras\*, um tanto descaracte  
rizada, cercada por terras com pasta  
gens e agricultura

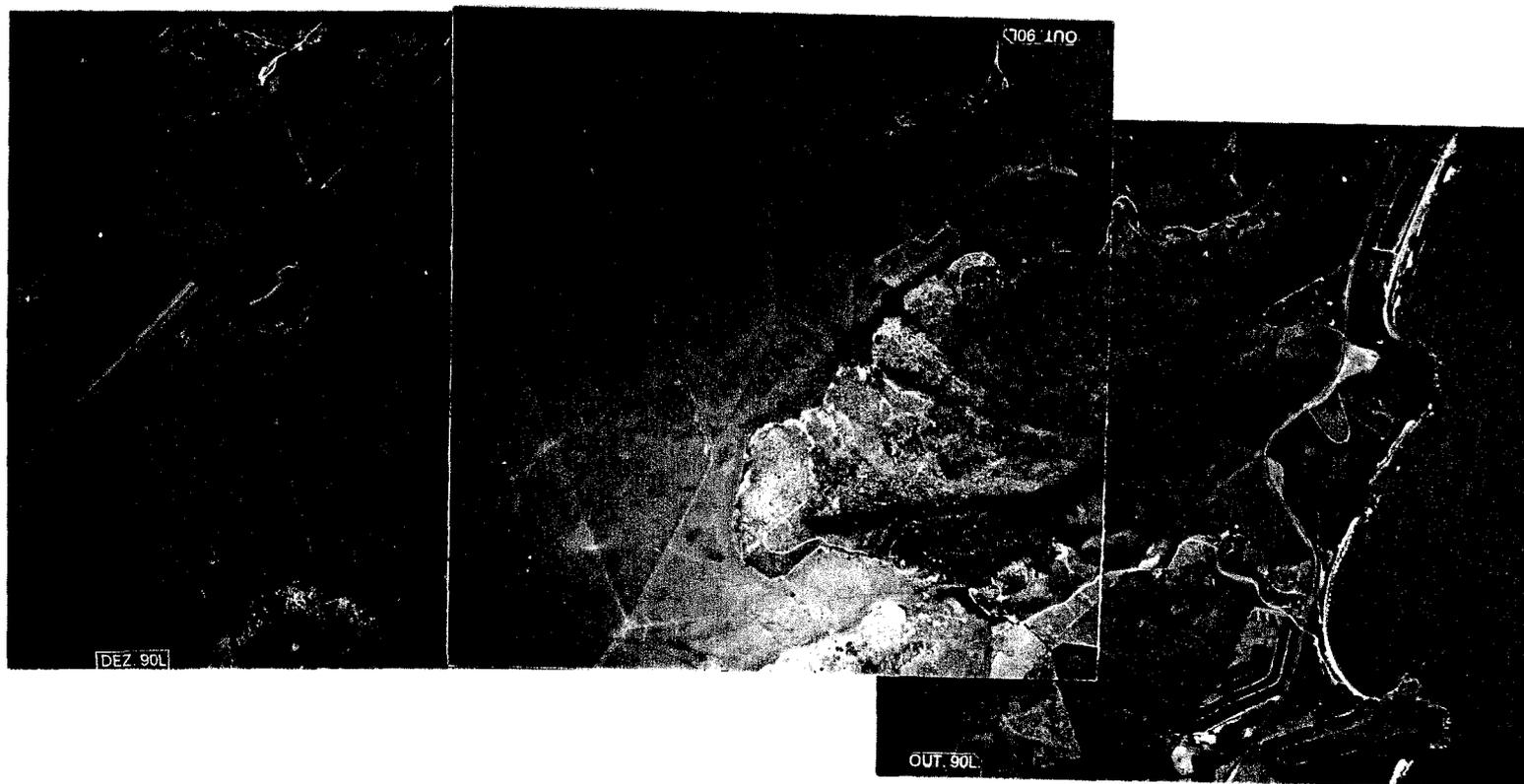
---

\*Terciário



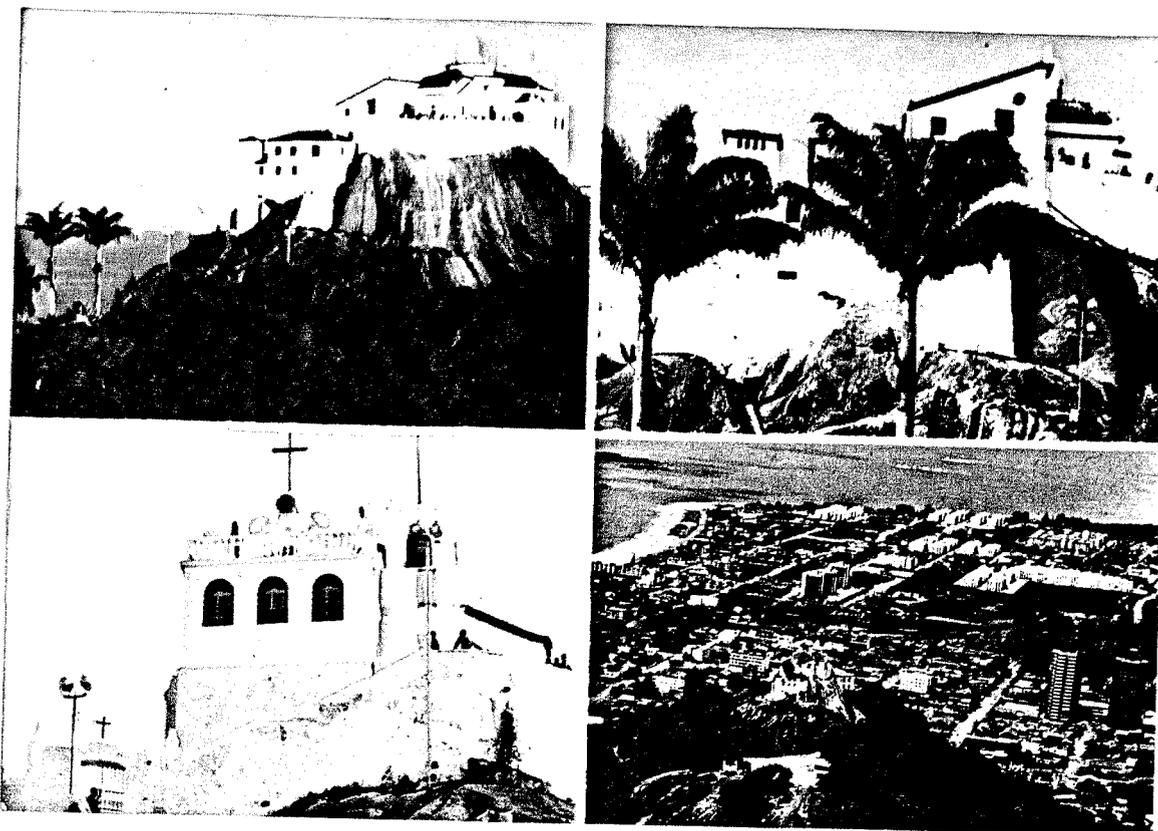
FOTO 6: Sede do Município de Anchieta com a foz do  
rio Benevente (Anchieta)

Escala aproximada: 1:25.000

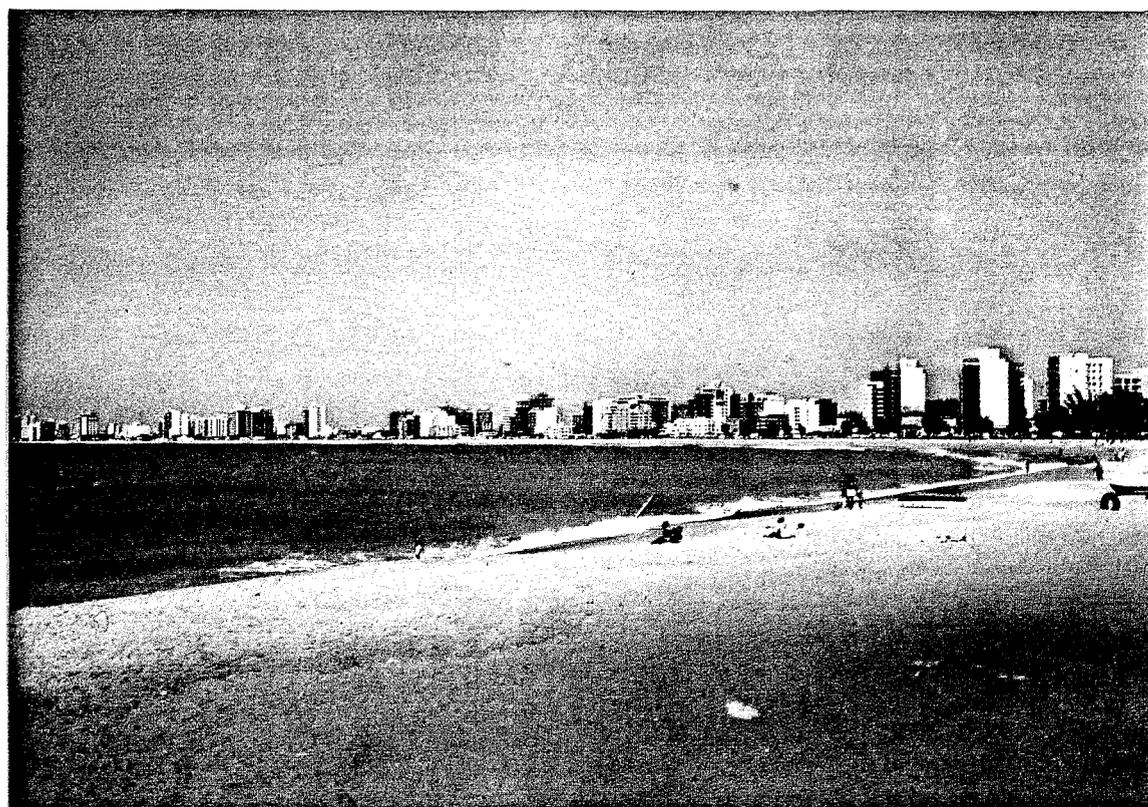


FOTOS 7, 8 e 9: À direita, extremo sul da região do projeto. Vista do litoral de Piúma, monte Aghá e baixada interior com pastagem (Piúma)

Escala: 1:25.000



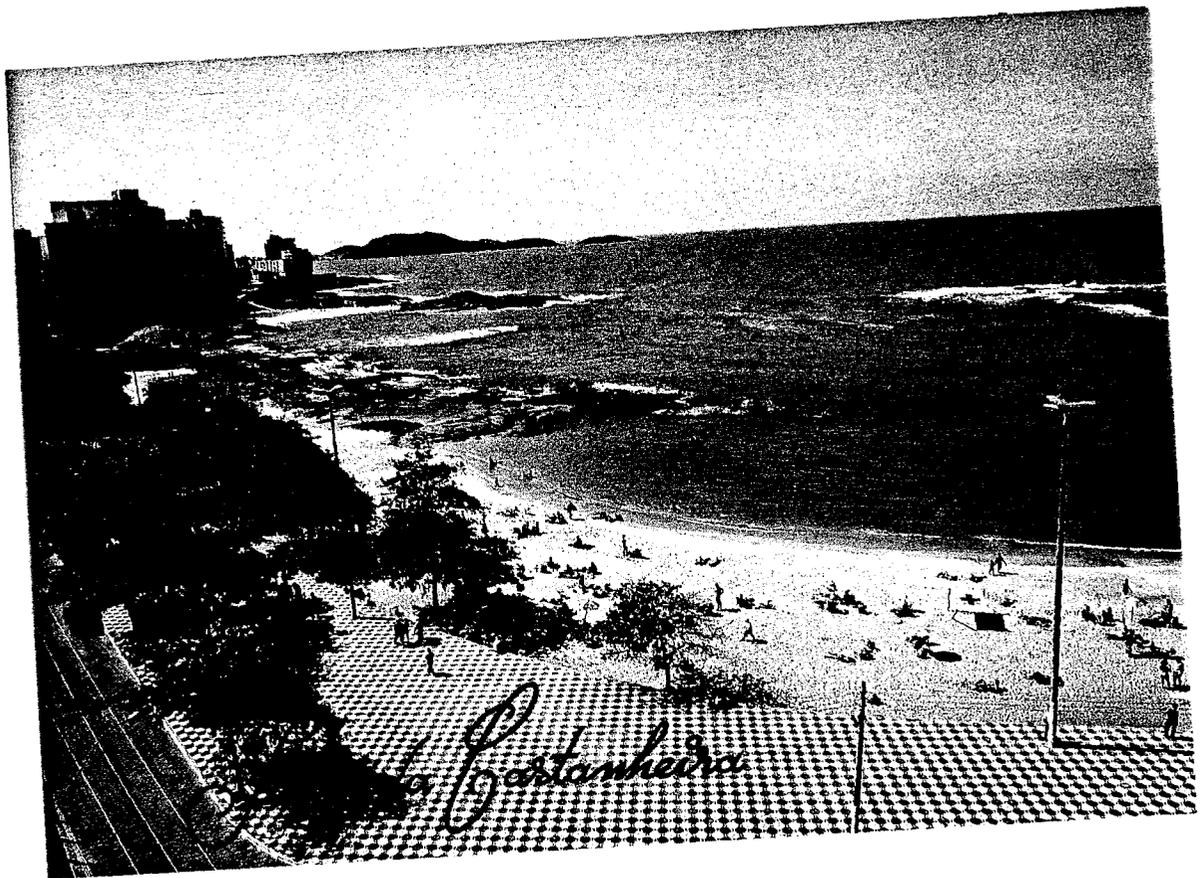
POSTAL 1: Município de Vila Velha. Convento da Penha, Ermida construída por padres franciscanos em 1591. No canto inferior direito, vista panorâmica da cidade



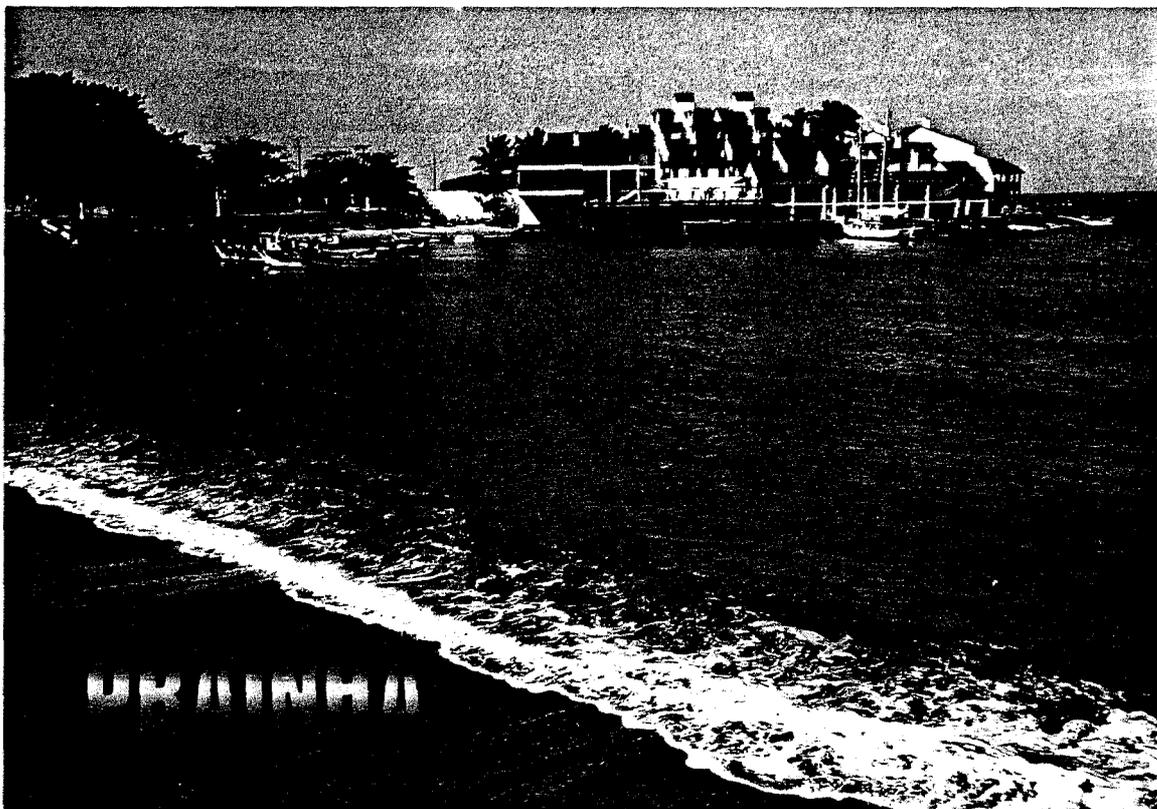
POSTAL 2: Praia da Costa (Vila Velha)



POSTAL 3: Praia do Morro (Guarapari)



POSTAL 4: Praia da Castanheira (Guarapari)



POSTAL 5: Prainha (Guarapari). Hotel Porto do Sol